

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS  
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DE SÃO PAULO

TATIANA TINOCO

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL, 1997-2002:**  
uma perspectiva bibliométrica

SÃO PAULO  
2005

TATIANA TINOCO

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL, 1997-2002:**  
uma perspectiva bibliométrica

Dissertação apresentada à Escola de  
Administração de Empresas de São  
Paulo da Fundação Getúlio Vargas,  
como requisito para obtenção do título  
de Mestre em Administração de  
Empresas

Campo de Conhecimento  
Estudos Organizacionais

Orientador: Prof. Dr. Miguel P. Caldas

SÃO PAULO  
2005

TATIANA TINOCO

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL, 1997-2002:**  
uma perspectiva bibliométrica

Dissertação apresentada à Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas, como requisito para obtenção do título de Mestre em Administração de Empresas

Campo de Conhecimento  
Estudos Organizacionais

**Data de aprovação:**

\_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

**Banca examinadora:**

---

Prof. Dr. Miguel P. Caldas (Orientador)  
Loyola University of New Orleans

---

Prof. Dr. Clóvis Machado-da-Silva  
FGV-EAESP

---

Profª. Dra. Silvia Constant Vergara  
FGV-EBAPE

## AGRADECIMENTOS

Quase três anos se passaram desde que iniciei a minha jornada na pós-graduação. Foram anos intensos em que o convívio com colegas e Professores de diversas linhas de pesquisa e alguns países engrandeceram o meu modo de ver a academia e de compreender o valor e as dificuldades da pesquisa acadêmica.

Em todos esses anos tive o suporte da minha família a quem devo agradecer imensamente, especialmente ao meu pai, minha mãe e meu irmão que estiveram sempre ao meu lado mesmo nos dias em que a convivência comigo não era a mais agradável.

Durante esse percurso outras pessoas também foram fundamentais e merecem todo o meu agradecimento pela dedicação, preocupação e pelas lições acadêmicas e principalmente pelas lições de vida que me mostraram, são elas: o meu orientador Prof. Miguel P. Caldas, por quem tenho profunda admiração tanto acadêmica quanto pessoalmente; Profa Maria José Tonelli a quem devo todo o carinho pela paciência e insistência; Profa Beatriz Maria Braga Lacombe, que sempre me deu todo o suporte e me fez compreender que fazer pesquisa é um trabalho árduo porém recompensante. Não poderia deixar de mencionar outros mestres e colegas que estiveram presentes nessa caminhada e têm sem dúvida uma grande parcela de contribuição para esse trabalho: Thomaz Wood Jr, Carlos Osmar Bertero, Rafael Alcadipani, Francisco Aranha, Rodrigo Mendes, Rebeca Chu, Mario Aquino, Maria Ester de Freitas, Ilda Fontes, Bernardete Bonello, Roseli Mazario, Rosa Cadete de Almeida e aos professores Pedro Lincoln e Allan Claudius, que com suas sugestões e contraposições me forçaram a realmente mergulhar no tema escolhido.

Ainda não poderia esquecer dos meus grandes amigos que, apesar de algumas reclamações, foram privados da minha companhia durante esse período: José Dias, Andréa Leite, Sergio Hojo, Fabio Augusto C. Leal da Silva e Karen Mainardi. A vocês obrigado pela paciência e por não desistirem nunca de me procurar.

Por fim, porém não menos importante, quero agradecer ao meu noivo e futuro marido pela paciência, pelo suporte emocional e operacional e pelo amor que engrandeceram e tornaram essa jornada bem mais estimulante.

## RESUMO

Nesta pesquisa a bibliometria foi utilizada para mapear e analisar os padrões de citação na área de Administração com base nos artigos publicados nos principal congresso de Administração nacional, o ENANPAD, e nos principais periódicos acadêmicos da área (RAC, RAE, RAP e RAUSP) entre os anos de 1997 e 2002. A falta de uma análise aprofundada da base teórica/ metodológica – representada pelas referências teóricas - utilizada na pesquisa nacional em administração motivou esse estudo no sentido de analisar de aspectos da produção científica, anteriormente não investigados, que são refletidos na base bibliográfica utilizada pelos autores na área de Administração: a densidade da publicação em geral e ao longo do tempo, os autores mais prolíficos, as instituições que geram mais pesquisadores e o padrão de citações, os tipos de publicação mais utilizadas em pesquisas nacionais, as obras mais referenciadas, os veículos mais citados, o tempo de impacto da pesquisa nacional e o fator de impacto dos periódicos nacionais. Todos esses fatores quando analisados permitem contribuir para o preenchimento das lacunas na análise da produção científica nacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bibliometria, referências bibliográficas, análise de impacto, produção acadêmica.

## **ABSTRACT**

This research proposes the use of bibliometric analysis to map the citation patterns in the field. For that all papers published in the Enanpad proceedings, as well as the paper published in the four major academic publications in business (RAC, RAE, RAP e RAUSP) during 1997-2002 were analyzed. The lack of a deep analysis of the reference used was the motivator of this research. The frequency of publication, the most contributive authors, the institutions that generated the majority of the papers, the most cited authors, papers and fonts of publications were accessed. All these factors when understood contribute to the fulfilling of some important aspects of the national academic research.

**KEY WORDS:** Bibliometrics, references, impact analysis, academic production.

## SUMÁRIO

<b>1 Introdução</b>	8
<b>2 Revisão Teórica</b>	
2.1 Ensino e Pesquisa em Administração no Brasil	10
2.1.1 Antecedentes	10
2.2 Pesquisa Acadêmica em Administração no Brasil	16
<b>3 Análise Bibliométrica</b>	22
3.1 Origens do uso de citações para análise de publicações	23
3.2 O que indicam as citações na pesquisa científica	24
3.2.1 Estudos e aplicações práticas	25
3.3 Metodologias propostas pela bibliometria	26
3.4 Perigos da análise de citações	27
<b>4 Fator de Impacto</b>	31
<b>5 A Pesquisa</b>	33
5.1 Objetivos da pesquisa	33
5.2 Metodologia	33
<b>6 Resultados</b>	
6.1 Característica dos artigos estudados	36
6.1.1 Produtividade em Administração	36
6.2 Características da literatura citada I: frequência, forma e idade das citações	43
Frequência das citações	43
Forma das citações	44
Idade das citações	45
6.3 Características da literatura citada II: principais autores e fontes	
Autores mais citados	46
Títulos mais citados	47
Fontes de Pesquisa mais utilizadas	48
6.4 Características da literatura citada III: impacto dos periódicos nacionais	49
<b>7 Conclusão</b>	50
<b>8 Referências Bibliográficas</b>	52

## 1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação é um estudo bibliométrico descritivo que toma como base a publicação acadêmica em Administração no Brasil entre os anos de 1997 e 2002. O problema de pesquisa abordado é a falta de uma análise aprofundada da base teórica/ metodológica – representada pelas referências teóricas – utilizada na pesquisa nacional em Administração.

Os últimos anos da pesquisa acadêmica, no Brasil, foram marcados por uma série de balanços retrospectivos que visavam analisar a qualidade da produção nacional publicada. Esses balanços iniciaram-se com a pesquisa de MACHADO-DASILVA, CUNHA e AMBONI (1990) sobre a publicação em Estudos Organizacionais no período de 1985 a 1989. Esse estudo influenciou os demais no sentido de balizar os elementos a serem considerados em meta-análises futuras: quantidade e qualidade da produção, metodologia, paradigmas e fontes bibliográficas utilizadas.

Seja na área de estudos organizacionais, seja nas demais áreas, os problemas apontados por tais trabalhos parecem ser recorrentes ao longo do tempo: a qualidade da pesquisa, a base metodológica frágil, a falta de consistência teórica / paradigmática, o nível de influência estrangeira, a concentração de autoria, tanto no nível individual quanto institucional, entre outros.

Todos esses estudos foram, e são, importantes mapeamentos da produção acadêmica nacional em Administração, no entanto (i) deixam de analisar o campo como um todo, isto é, não contemplam *todas* as áreas de publicação em administração de uma única vez e (ii) não analisam as raízes da produção, ou seja, deixam de analisar profundamente as referências bibliográficas que representam as influências e a base da pesquisa nacional.

A análise de referências bibliográficas – bibliométrica – é altamente reconhecida e utilizada em outros países para melhor compreender a trajetória do conhecimento em uma ou mais áreas quais foram/são os autores mais influentes, os veículos com mais impacto, as linhas de pensamento predominantes, as instituições mais proeminentes em cada área entre outros (GARFIELD, 1955, 1998, 2000; LEYDESDORFF, 1998; KOSTOFF, 1998)



A partir desse cenário, os próximos capítulos contextualizarão a Pesquisa em Administração no Brasil, apresentarão um novo olhar sobre essa mesma produção baseado na bibliometria e fará um levantamento das principais características bibliométricas da área de Administração como um todo durante o período de 1997-2002.

## **2 REVISÃO TEÓRICA**

### **2.1 ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL**

#### **2.1.1. ANTECEDENTES**

O primeiro passo para contextualizar a pesquisa em administração no Brasil é compreender a origem e o desenvolvimento do ensino em Administração no país. Para isso nas próximas páginas serão descritos o surgimento e a expansão dos cursos superiores no país, como o curso de administração se inseriu nesse contexto e qual é o papel da pesquisa em administração nesse movimento.

#### **O Ensino Superior no Brasil**

Não há como separar o estudo do ensino superior no Brasil do estudo das políticas públicas sobre o tema implantadas no país. No início, a vinda da Coroa ao Brasil, trouxe o sistema educacional baseado na construção de instituições que fornecessem burocratas para o Estado e profissionais liberais, numa tentativa de manter o poder do Estado e da burguesia industrial nascente no país (ARANHA, 1990). Já a Primeira República traz consigo as organizações privadas norte-americanas; esse período é marcado pela expansão de escolas superiores não-dependentes do Estado. Mas é no Governo de Getúlio Vargas que o tema da educação adquire um caráter de importância, a criação do Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública em 1930, e do Conselho Nacional de Educação em 1931, marcam a intervenção estatal no ensino em todos os níveis, intervenção essa que se manteria nos governos de Juscelino Kubitschek e da ditadura militar (MOTTA, 1983).

A expansão do capitalismo industrial nesses períodos torna “mais gritante a valorização da planificação, da técnica, da necessidade de profissionais especializados” (COVRE, 1991, p.68) para atender as grandes empresas, fossem elas estatais ou privadas, que surgiram no período. Assim, a expansão da educação superior é marcada por um modelo de ensino que privilegia o fazer, a técnica.

As políticas progressistas e desenvolvimentistas, e a necessidade crescente de profissionais especializados para atender tanto a máquina estatal quanto as grandes empresas internacionais que se fixavam no país, tornam o diploma universitário uma possibilidade de

ascensão social para a classe média, assim emergem as faculdades privadas como grandes negócios lucrativos.

O período pós-ditadura não altera significativamente essa estrutura de ensino privilegiando ainda as predominância das instituições privadas de educação superior, como é possível observar nos dados do Censo da Educação Superior 2001 – tabela 1 (INEP, 2001).

**Tabela 1. A distribuição dos cursos superiores no Brasil**

	<i>Instituições de Ensino Superior</i>	<i>Número de Docentes</i>	<i>Número de Cursos de Graduação</i>	<i>Vagas Oferecidas</i>	<i>Candidatos Inscritos</i>	<i>Ingressos</i>	<i>Concluintes</i>
Pública	183	90.950	4.401	256.498	2.224.125	244.621	116.641
Privada	1.208	128.997	7.754	1.151.994	2.036.136	792.069	235.664
Total	1.391	219.947	12.155	1.408.492	4.260.261	1.036.690	352.305

Fonte: Sinopse do Censo da Educação Superior 2001. MEC/INEP/DAES

É importante ressaltar, no entanto, que o crescimento do número de cursos superiores a partir da década de 70 é também acompanhado por uma preocupação com a qualidade dos cursos ministrados pelas diversas instituições. Preocupação esta que acaba, após diversas tentativas fracassadas, com a proposta de avaliação do ensino superior pelo Exame Nacional de Cursos (ENC). De acordo com o Relatório Síntese do ENC 2002, esse sistema de avaliação “tem contribuído para desencadear significativas reformulações nas IES e em seus respectivos cursos de graduação, tanto em termos de sua estrutura como da qualidade da formação que oferecem” (INEP, 2002, cap.1).

É nesse contexto surgem e expandem-se os cursos de graduação em administração. A importância e relevância da área para o desenvolvimento nacional, tanto do ensino quanto das organizações públicas e privadas podem ser evidenciadas facilmente, porém a preocupação acadêmica com a qualidade do ensino na graduação em administração é ainda pouco relevante frente à importância da área, conforme descrito na seção a seguir.

### **O Ensino de Administração no Brasil**

O modelo econômico implantado desde o início da República, privilegia o desenvolvimento baseado no capital internacional, principalmente norte-americano. A política agrária em que se baseava a economia até a década de 30 não requeria mão-de-obra especializada, e as incursões industriais ou comerciais eram quase todas baseadas na figura do dono da empresa, capitalista que se encarregava de todo o controle interno e das decisões e

“lembrava em muito o empresário norte-americano de antes de 1850” (STORK, 1983, p.60). Era assim desnecessária a presença de um administrador profissional, que era tido como exceção naquele momento.

As políticas progressistas e desenvolvimentistas dos governos seguintes, Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek, privilegiavam a vinda de grandes empresas de capital estrangeiro, no primeiro caso indústrias de bens de capital e no segundo indústrias de bens de consumo, para as quais era necessário formar profissionais capacitados, até então inexistentes ou escassos no país (MOTTA, 1983).

Como iniciativa do governo é fundado então em 1931, o IDORT – Instituto de Organização Racional do Trabalho – que tinha por objetivo disseminar os pensadores da Administração Científica e seus métodos visando melhorar o desempenho gerencial dos profissionais atuantes no país (NICOLINI, 2003). No entanto, é somente em 1944, com a missão fornecer mão-de-obra técnica especializada para a Administração Pública e para essas empresas que se instalariam no Brasil que é criada a Fundação Getúlio Vargas. Esta daria origem em 1952 à EBAP – Escola Brasileira de Administração Pública – e em 1954 à EAESP – Escola de Administração de Empresas de São Paulo –, que cria um ano mais tarde o primeiro curso de Administração de Empresas baseado nos moldes das *business schools* americanas. Essa iniciativa é seguida pela USP, que institui em 1946 o Instituto de Administração e, em 1963, o curso de graduação em Administração.

Assim, como salienta Storck, a profissão de administrador é “introduzida no país às avessas” (1983, p. 62), uma vez que há uma antecipação da criação dos cursos de formação ao mercado de trabalho.

Neste ponto torna-se fundamental discutir a questão do ensino de administração nos Estados Unidos, uma vez que, apesar deste ter surgido de forma contrária ao modo apresentado no Brasil, ou seja, por uma demanda do mercado de trabalho, constituiu-se da base para a formação dos cursos nacionais, fazendo da Administração “a mais americana de todas as nossas disciplinas” (STORCK, 1983, p.58).

É exatamente o fato da administração no Brasil ter surgido de forma contrária à desenvolvida nos EUA que permite compreender de forma melhor como se deu o processo americano de ensino de administração e de que forma isso afetou diretamente a construção do modelo de ensino brasileiro.

Assim, a administração surge no Brasil para atender às necessidades das empresas norte-americanas que viriam, incentivadas pelos governos, instalar suas filiais no país. Essas filiais demandavam administradores profissionais uma vez que não era possível para os

empresários controlarem diretamente todas as operações da empresa, dados os problemas de tempo e distância. Nos EUA esse processo havia ocorrido cem anos antes. Com as Revoluções Industriais e a expansão da indústria americana por toda extensão do território, havia se tornado impossível para o capitalista gerenciar todas as atividades da empresa, era preciso, portanto, capacitar as pessoas para o gerenciamento dessas atividades nos diversos locais, cria-se então a figura do administrador profissional e das *business schools*.

A partir de sua criação, os cursos de graduação em administração têm se mostrado um excelente negócio para as escolas, de modo que o crescimento do número de cursos oferecidos e alunos formados é espantoso. Pfeffer e Fong (2002) afirmam que nos EUA já são 1.292 cursos oferecidos, no total 92% das universidades americanas oferecem programas de graduação em administração e este tem se mostrado a “vaca leiteira” da grande maioria, já que os retornos são altos e o investimento inicial é relativamente pequeno se comparado aos cursos de medicina e odontologia, por exemplo.

No Brasil, os números não são diferentes, segundo dados do último ENC (INEP, 2003) o número de formandos em administração é menor apenas que o número de formandos em Pedagogia, tendo crescido, porém, 4% em relação ao ano anterior. A quantidade de cursos de administração no ano de 2002 também mostra um crescimento de 83% em relação a quantidade inicial em 1996 (tabelas 2 e 3 abaixo), revelando a importância da área para a formação superior nacional.

**Tabela 2. Número de Formandos inscritos no ENC em 2002 - As cinco áreas que mais formam alunos**

Área	2002
Pedagogia	67.062
Administração	63.543
Direito	63.046
Engenharia Elétrica	31.669
Ciências Sociais	24.656
<b>Total geral de formandos</b>	<b>396.847</b>

**Tabela 3. Número de cursos participantes do ENC - 10 áreas com maior nº de cursos**

Área	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Administração	335	354	391	431	451	498	614
Direito	179	196	212	229	257	274	398
Engenharia Civil	102	106	110	112	118	125	128
Engenharia Química	-	44	47	48	50	51	51
Medicina Veterinária	-	37	39	43	50	59	76
Odontologia	-	85	86	87	93	104	113
Engenharia Elétrica	-	-	81	84	87	92	96
Jornalismo	-	-	84	92	97	113	131
Letras	-	-	369	382	406	432	472
Matemática	-	-	291	305	322	358	358
Outros	-	-	-	338	957	1.595	2.594
<b>Total</b>	<b>616</b>	<b>822</b>	<b>1.710</b>	<b>2.151</b>	<b>2.888</b>	<b>3.701</b>	<b>5.031</b>

Fonte: INEP, 2003

Diversos autores, como Motta (1983), Storck (1983) e mais recentemente Nicolini (2001) e Lopes (2002), já ressaltaram a fragmentação do ensino em que se baseou a criação dos currículos das disciplinas ministradas na área, reflexo da cultura americana da época em que foram criadas, que se baseava na divisão do trabalho, na formação de especialistas em determinadas funções, na burocracia, na técnica e na “crença da administração geral como o local de coordenação de conhecimentos parcelados, em consonância com a divisão industrial do trabalho” (MOTTA, 1983).

Porém poucos trabalhos ressaltam o fato de que poucos anos após os cursos brasileiros terem sido criados com base nos americanos, estes sofreram uma série de críticas intensas, principalmente após a publicação, em 1959, dos trabalhos de Gordon e Howell, conhecido como “relatório Gordon”; e Pierson *et al.* que avaliaram o ensino da graduação em administração nos EUA. Os autores concluíram, de modo geral, que o sistema “sofria de falta de definição, propostas confusas e falta de adequação às necessidades dos alunos e das empresas” (CALKINS, 1961, p.3). Ainda citam que há falta da criação e do ensino de uma base de conhecimento sólida, e que o processo educacional não é eficiente nem rigoroso no desenvolvimento de habilidades intelectuais necessárias para a vida dos profissionais. A ênfase em técnicas quantitativas ou no ensino extremamente especializado e que perde a atualidade e, portanto, a capacidade de gerar resultados ao longo dos anos é também citada como um fator prejudicial às escolas.

Essas críticas perduram até hoje e em todos os níveis do ensino de administração, uma vez que os cursos de extensão, ou pós-graduação em muitas das vezes têm origem nos cursos de graduação. Exemplo de que essas críticas continuam atuais, e que, portanto não houve mudanças significativas no campo são os artigos publicados de Pfeffer e Fong na *Academy of Management Learning and Education* (2002); os autores fazem uma análise do “produto” das escolas de administração e concluem que os gastos com MBA por parte dos alunos não são recompensados nem na forma de salários mais altos e nem no sucesso nos negócios quando comparados a seus pares que não freqüentaram o curso.

Dessa maneira, entrega-se um ensino padronizado, para um grande número de alunos, dissociado de atividades de pesquisa, mas que confere o certificado de conclusão de um curso superior. Com isso, a pesquisa em Administração fica assim relegada durante muitos anos a segundo plano.

Porém nos últimos anos esse jogo vem sendo alterado. A busca pela melhor qualidade no ensino mostrou às Universidades a necessidade de ter entre o quadro de docentes um grupo

dedicado não só a reproduzir o conhecimento gerado em outros países, mas sim a geração de conhecimento próprio. Com isso as universidades criam seus centros de estudo e núcleos de pesquisa. O reconhecimento dessa necessidade pelo órgão regulador do governo reforça ainda mais essa necessidade e assim a pesquisa acadêmica torna-se a grande vedete nos centros de ensino de qualidade.

Da mesma forma ocorrida com o ensino levantada por Bresler, a pressão por publicação cria, a “mcdonaldização” da pesquisa acadêmica em administração, em que o que se torna mais importante é publicar, mesmo que para nunca ser lido.

Essa massificação da produção de artigos, leva também à uma grande explosão do número de periódicos e congressos acadêmicos na área. Porém da mesma forma que proliferação do número de escolas de administração, o aumento dos periódicos publicados não foi acompanhado pela melhoria da qualidade daquilo que era produzido nacionalmente.

Surge assim a necessidade de se criar uma espécie de “índice de qualidade” dos periódicos e congressos nacionais e internacionais, trata-se do Qualis. O índice Qualis é publicado pela Capes anualmente e traz uma lista de periódicos e congressos agrupando-os em A, B e C de acordo com o local da publicação.

O objetivo do Qualis é reconhecer o esforço feito pelos autores para publicar em periódicos com maior circulação/ exposição, melhor adequação às normas de publicação, maior estabilidade no campo (publicação ininterrupta e regular), melhores pareceristas, autores de origens diversas entre outros. Assim separa-se o joio do trigo.

Esse ranqueamento traz consigo alguns benefícios tanto para pesquisadores como para instituições de fomento. No primeiro caso, torna-se mais fácil reconhecer aqueles periódicos nos quais os esforços para a publicação serão mais recompensados, permitindo assim ao pesquisador o foco naqueles que efetivamente trazem retorno em termos de debate científico. Já no segundo caso, a possibilidade de fornecer subsídios para aqueles pesquisadores que obtiverem seus artigos aceitos em Congressos Internacionais do tipo A, ou de financiar pesquisas de docentes que tiveram artigos aceitos em periódicos com maior exposição permitem às instituições uma melhor alocação de seus recursos.

Internacionalmente esse tipo de ranking é feito há mais de 50 anos, mas o principal indicador da qualidade de um determinado periódico, não é a sua circulação mas sim a quantidade de citações que os textos publicados por ele recebem. Assim, as referências bibliográficas recebidas tornaram-se o melhor indicador da “performance” de um artigo e conseqüentemente do periódico em que este foi publicado, como veremos detalhadamente na próxima seção.

## 2.2 PESQUISA ACADÊMICA EM ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL

Os últimos anos da pesquisa acadêmica, no Brasil, foram marcados por uma série de balanços retrospectivos que visavam analisar a qualidade da produção nacional publicada. Esses balanços iniciaram-se com a pesquisa de Machado-da-Silva, Cunha e Amboni (1990) sobre a publicação em Estudos Organizacionais no período de 1985 a 1989, estudo esse que influenciou os demais no sentido de balizar os elementos a serem considerados em meta-análises futuras: quantidade e qualidade da produção, metodologia, paradigmas e fontes bibliográficas utilizadas.

Ainda na área de Estudos Organizacionais, Bertero e Keinert (1994) debruçaram-se sobre os artigos publicados na RAE de 1961 a 1993, seguidos por Vergara e Carvalho Jr (1995) que, diferentemente dos trabalhos anteriores inauguraram na área de Administração a análise de referências bibliográficas por meio do levantamento dos países de origem dos autores citados. Esses trabalhos seminais trouxeram à tona preocupações que levaram as demais áreas a realizarem balanços de sua produção; os resultados foram os trabalhos de Vieira (1998, 1999, 2000, 2003); Perin *et al* (2000) e Botelho e Macera (2001) na área de marketing; Bignetti e Paiva (1997, 2002) e Bertero *et al* (2003) na área de estratégia; Arkader (2003) em produção; Hoppen *et al* (1998) em Tecnologia de Informação, Leal *et al* (2003) em finanças, e Caldas, Tonelli e Lacombe (2002) e Tonelli *et al* (2003) na área de Recursos Humanos (Quadro 1).

Seja na área de estudos organizacionais, seja nas demais áreas, os problemas apontados por tais trabalhos parecem ser recorrentes ao longo do tempo: a qualidade da pesquisa, a base metodológica frágil, a falta de consistência teórica / paradigmática, o nível de influência estrangeira, a concentração de autoria, tanto no nível individual quanto institucional, entre outros.

Todos esses estudos são, importantes mapeamentos da produção acadêmica nacional em Administração, no entanto (i) deixam de analisar o campo como um todo, isto é, não contemplam todas as áreas de publicação em administração de uma única vez e (ii) não analisam as raízes da produção, ou seja, deixam de analisar profundamente as referências bibliográficas que representam as influências e a base da pesquisa nacional.



Quadro 1. Meta-análises recentes na área de Administração no Brasil.

<b>Área de Pesquisa</b>	<b>Pesquisas Realizadas</b>
<b>Estudos Organizacionais</b>	Machado-da-Silva, Cunha e Amboni (1990) Bertero e Keinert (1994) Vergara e Carvalho Jr. (1995) Vergara e Carvalho Jr. (1998) Vergara e Pinto (2000) Bertero, Caldas e Wood Jr. (1998a, 1998b)
<b>Marketing</b>	Vieira (1998, 1999, 2000, 2003) Perin et al (2000) Botelho e Macera (2001)
<b>Finanças</b>	Leal et al (2003)
<b>Administração Pública</b>	Arkader (2003)
<b>Recursos Humanos</b>	Caldas, Tonelli e Lacombe (2002) Tonelli et al (2003) Caldas, Tinoco e Chu (2003)
<b>Estratégia</b>	Bignetti e Paiva (1997, 2002) Bertero, Vasconcelos e Binder (2003)
<b>Tecnologia da Informação</b>	Hoppen et al (1998)

Em Organizações BERTERO e KEINERT (1994) contabilizam os autores mais citados no período de 1961 a 1993 e fazem uma análise da evolução do número de citações realizadas no período. VERGARA, no entanto, em 3 pesquisas com diferentes co-autores (1995, 1998, 2000) atém-se apenas às referências bibliográficas buscando o país de origem dos autores citados. Trata-se de uma primeira manifestação de interesse por citações na área. Outras áreas em administração, como Estratégia, Finanças e Recursos Humanos, apresentaram algumas manifestações recentes e mais explícitas por esse tipo de análise nos trabalhos de BIGNETTI e PAIVA (2002), LEAL (2003) e CALDAS et al (2003).

Os problemas apontados pelos balanços – que utilizavam ou não análises bibliométricas - não são poucos. O quadro 2 retoma esses problemas identificando as pesquisas que os originaram e divulgaram, e oferece elementos de análise bibliométrica que podem ajudar na sua compreensão.

A *qualidade* parece ser o problema mais citado nas meta-análises anteriores, talvez pela sua abrangência e/ ou pelo fato de se tratar do reflexo de todos os outros problemas apontados. Nesse caso, a análise de citações pode fornecer pistas interessantes sobre a raiz do problema. Todos os métodos propostos pela análise de citações – descritos adiante – podem ser utilizados no diagnóstico: (i) a análise de citações e o agrupamento bibliográfico podem

ser utilizados para se realizar um levantamento das principais obras citadas na área, dos autores mais referenciados/ reconhecidos, dos livros/ periódicos mais utilizados entre outros, esses aspectos são úteis para o diagnóstico por exemplo, de influências sofridas pelos autores do campo, da concentração de citações em determinado autor, deixando-se de lado outros aspectos, pela falta de citação a determinado periódico etc; (ii) já a *co-word analysis* é útil na identificação de temas mais abordados, de eventuais modas temáticas, na co-ocorrência de termos que possam vir a denotar falta de originalidade e/ ou endogenia entre outros; (iii) a análise de co-citações é uma forma bastante forte de se analisar o padrão de citações de um pesquisador (ou vários) em relação a outras variáveis, como por exemplo país de autoria, esse tipo de metodologia em geral requer um complemento aos dados apresentados nas referências bibliográficas, como a instituição ou o país de origem dos autores citados, porém é uma metodologia muito rica para avaliação de problemas do tipo concentração de citações em determinada área ou instituição.

Uma outra questão presente nos textos é a ***defasagem qualitativa e quantitativa*** dos artigos nacionais se comparados aos índices americanos e europeus. De modo a analisar esses fatores é possível avaliar, por exemplo, a idade média dos textos citados, a origem do texto – livro, revista, congresso – o tempo de difusão de pesquisas no campo (tempo de impacto) e a co-ocorrência de palavras-chave em artigos nacionais e estrangeiros com suas respectivas datas. Essa metodologia, ajudaria assim a verificar se realmente essa defasagem é significativa, em caso afirmativo, se ela vem em função do tempo de difusão das pesquisas, ou seja, se falta acesso imediato a pesquisas internacionais e por isso não é possível identificar prontamente quais são as preocupações mundiais na área, ou se, mesmo tendo acesso, opta-se por utilizar material consolidado – alta idade média das citações – apenas reproduzindo no âmbito nacional pesquisas anteriores realizadas em outros países.

Em sintonia com o fator inicial está a crítica referente ao ***crescimento quantitativo em detrimento do crescimento qualitativo***. Aparentemente apenas um lado da crítica apresentada por MACHADO-DA-SILVA, CUNHA e AMBONI (1990) foi levado em consideração: o quantitativo. Trabalhos posteriores advogam a ausência de qualidade mencionada no primeiro fator, mesmo com o aumento quantitativo observado. Há muito se sabe que quantidade não é qualidade, mas o aumento qualitativo deveria ao menos aumentar as chances de produção de bons textos. Para que isso seja verificado, se faz necessária a criação de um Index brasileiro, de modo a se avaliar o impacto da pesquisa no próprio Brasil, o acompanhamento constante da qualidade das pesquisas deve, como ocorrido anteriormente em outros países, aumentar a preocupação com qualidade, uma vez que os pesquisadores passarão preocupar-se mais com a

continuidade de seus trabalhos por outros pesquisadores, isto é, com a influência de seus trabalhos no campo.

Outro aspecto muito criticado nos balanços sobre a pesquisa em Estudos Organizacionais é a ***falta de originalidade da pesquisa nacional***, segundo os defensores dessa idéia a pesquisa nacional seria apenas uma reprodução de idéias produzidas no exterior. Certamente não é a análise bibliométrica que resolverá esse problema, porém o estudo dos referenciais teóricos utilizados pode ajudar a entender se houve, por exemplo, algum incremento teórico, cruzamento metodológico utilizado que possa ser caracterizado como original. A análise bibliométrica permite assim analisar a co-ocorrência de diversas influências, a mudança de paradigma para analisar determinado assunto, a utilização de metodologias diferentes, verificando mesmo que de forma marginal se há ou não contribuição à pesquisa na área.

Um outro fator abordado é a ***ausência de aplicabilidade prática*** da produção acadêmica, os autores afirmam que produzimos apenas para nós mesmos. Nesse ponto a análise bibliométrica pode ser um bom indicador se aplicada em veículos de divulgação em massa, como jornais, revistas não-acadêmicas, informes etc. Pode-se analisar a quantidade de citações feitas nesse tipo de veículos às pesquisas acadêmicas buscando um indicador do impacto dessa pesquisa na prática organizacional e compará-lo aos índices de utilização de artigos não-acadêmicos em trabalhos acadêmicos, a idéia aqui seria fazer uma análise de “impacto cruzado” para verificar elementos como “push” e “pull”, isto é, para verificar quem puxa quem na pesquisa nacional, é a mídia que é influenciada pela academia ou a academia que é influenciada pela mídia, se é que existe algum tipo de influência desse tipo.

A ***baixa diversidade de autoria*** tem sido também colocada como um dos fatores negativos da pesquisa nacional uma vez que sugere fortemente a possibilidade de ocorrência de entropia no campo. Para avaliar esse fator o método ideal é o agrupamento bibliográfico, analisando a renovação do referencial teórico pelos pesquisadores ao longo do tempo, as influências sofridas no campo e o impacto da pesquisa desses pesquisadores, além do uso de auto-citações.

Outro ponto bastante questionado é a ***fraqueza metodológica*** dos artigos. CARRIERI e LUZ (1998) sugerem a verificação da coerência entre o paradigma utilizado e a metodologia aplicada. Essa análise pode ser feita pela análise de co-ocorrência de textos metodológicos e teóricos de modo a ver quais são as combinações mais freqüentes e quais são os textos de metodologia mais utilizados. Aqui, ao contrário do que advoga um dos críticos da análise de

citações, a citações a fontes metodológicas é essencial para compreender eventuais fraquezas da pesquisa.

A *baixa variedade epistemológica* é também outro fator de preocupação, a bibliometria pode ajudar a compreender esse problema por meio da análise de clusters citacionais, isto é, voltando-se à origem dos textos citados. Os pesquisadores podem analisar as referências utilizadas no próprio texto, em seguida as referências utilizadas por esses textos e assim por diante até encontrar pontos comuns entre todos os textos e verificar as influências sofridas durante o percurso das pesquisas. Isso é uma importante forma de se encontrar a raiz de determinado pensamento. É também possível um levantamento das coleções das bibliotecas das instituições que mais produzem na área, essa análise possibilitaria a verificação das razões da escolha de determinado paradigma, esta poderia ser baseada por exemplo, no acesso limitado a textos com visões diferentes das mais comuns.

Por fim, mas não limitado a isso, outro fator em questionamento é a *colaboração entre pesquisadores nacionais* algumas pesquisas indicam que esta é bastante baixa, se não inexistente. Haveria uma tendência a se valorizar mais o estrangeiro do que o nacional. É possível verificar essa afirmação por meio da análise de co-citações entre autores de diferentes instituições nacionais versus citações a autores estrangeiros, ou ainda avaliar a ocorrência de autoria interinstitucional versus autoria individual ou com colegas da mesma instituição. Esse índice, quando analisado em conjunto com o índice de impacto das pesquisas poderia ser um indicador da relevância de pesquisas realizadas individualmente – no nível pessoal ou institucional – versus pesquisas realizadas com a colaboração de diversas fontes.

Os diversos levantamentos feitos anteriormente devem assim ser complementados com uma análise aprofundada das referências bibliográficas utilizadas em pesquisas publicadas nos principais veículos acadêmicos nacionais de modo a identificar as raízes dos problemas e contribuir no sentido de trazer a produção acadêmica nacional para o contexto mundial. A falta desse tipo de análise no Brasil contribui ainda mais para o atraso da pesquisa nacional em relação à pesquisa mundial.

Quadro 2. Problemas apontados, pesquisadores e metodologias sugeridas pela bibliometria para o diagnóstico desses problemas

<b>Problemas</b>	<b>Pesquisas que evidenciaram ou sugeriram o problema</b>	<b>Estratégias Metodológicas de análise propostas pela bibliometria</b>
<b>Qualidade</b>	Machado-da-Silva, Cunha e Amboni (1990); Bertero e Keinert (1994); Bertero, Caldas e Wood Jr (1998a, 1998b), Vieira (1998, 1999, 2000, 2003), Caldas, Tonelli e Lacombe (2002), Tonelli et al (2003).	<p><b>Análise de citações e agrupamento bibliográfico:</b> Levantamento de referencial teórico utilizado - autores, artigo, livros etc mais citados.</p> <p><b>Co-word analysis:</b> análise da co-ocorrência de palavras-chave, expressões, termos.</p> <p><b>Análise de co-citação:</b> levantamento do padrão de comportamento dos autores, instituições, grupos de pesquisa.</p>
<b>Defasagem (qualitativa e quantitativa) na produção acadêmica nacional em relação à Europa e aos EUA</b>	Machado-da-Silva, Cunha e Amboni (1990), Vergara e Carvalho Jr. (1995), Vergara e Pinto (2000)	<p><b>Análise de citações e agrupamento bibliográfico:</b> Levantamento da idade média dos artigos citados</p> <p><b>Análise de citações e agrupamento bibliográfico:</b> Levantamento do tempo de difusão de pesquisas no campo - tempo de impacto.</p> <p><b>Co-word analysis:</b> análise da co-ocorrência de palavras-chave, expressões, termos no tempo em comparação à utilização das mesmas palavras em pesquisas em outros países.</p>
<b>Crescimento em quantidade em detrimento da qualidade</b>	Machado-da-Silva, Cunha e Amboni (1990), Bertero, Caldas e Wood Jr. (1998a, 1998b)	<b>Avaliação de Impacto:</b> criação de um Index nacional
<b>Baixa significância da pesquisa nacional fora do Brasil</b>	Machado-da-Silva, Cunha e Amboni (1990)	<p><b>Avaliação de Impacto:</b> análise do impacto dos periódicos nacionais em revistas estrangeiras da área.</p> <p><b>Agrupamento bibliográfico e análise de co-citações:</b> levantamento das citações à pesquisa nacional feita no exterior e formação de clusters de co-citação</p>
<b>Falta de originalidade - consumo, repetição e divulgação de idéias produzidas no exterior, especialmente na América do Norte</b>	Bertero e Keinert (1994), Vergara e Carvalho Jr. (1995), Vergara e Pinto (2000), Bertero, Caldas e Wood Jr (1998)	<b>Análise de citações e agrupamento bibliográfico:</b> Levantamento de referencial teórico utilizado - autores, artigo, livros etc mais citados, país de autoria, densidade de autoria ao longo do texto.
<b>Produção predominantemente acadêmica e de reduzida aplicabilidade prática</b>	Bertero e Keinert (1994), Martins (1996)	<b>Análise de citações e agrupamento bibliográfico:</b> Análise do impacto das pesquisas acadêmicas em veículos de informação: citação em jornais, revistas, informes especializados na área.
<b>Baixa diversidade de origem de autoria</b>	Vieira (1998, 1999, 2000, 2003), Leal et al (2003), Caldas, Tonelli e Lacombe (2002), Tonelli et al (2003)	<b>Análise de agrupamento bibliográfico:</b> Análise do número de autores por artigo, origem de autoria, nomes dos autores mais prolíficos, etc.
<b>Fraqueza metodológica</b>	Bertero, Caldas e Wood Jr (1998a, 1998b), Carrieri e Luz (1998), Caldas, Tonelli e Lacombe (2002), Arkader (2003), Tonelli et al (2003)	<b>Análise de co-citação:</b> levantamento das co-citações referentes a textos que fornecem metodologia, análise de co-citação de textos metodológicos e demais textos etc
<b>Baixa diversidade epistemológica</b>	Machado-da-Silva, Cunha e Amboni (1990); Bertero, Caldas e Wood Jr (1998a, 1998b); Caldas, Tonelli e Lacombe (2002); Tonelli et al (2003)	<b>Análise de co-citação:</b> levantamento de obras mais citadas, levantamento das raízes de determinado campo de estudo, análise da coleção das bibliotecas das instituições de origem dos autores
<b>Ausência de diálogo entre os pesquisadores nacionais - descontinuidade, desvalorização, falta de colaboração</b>	Machado-da-Silva, Cunha e Amboni (1990); Bertero e Keinert (1994); Bertero, Caldas e Wood Jr (1998a, 1998b); Vieira (1998, 1999, 2000, 2003); Arkader (2003); Fischer (1997); Vergara e Carvalho Jr. (1995). Vergara e Pinto (2000); Caldas, Tinoco e Chu (2003)	<b>Análise de co-citação:</b> levantamento do padrão de comportamento dos autores, instituições, grupos de pesquisa quanto às citações, análise de auto-citações, citações à autores da própria instituição, padrões de co-citação etc.

### 3 ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Existem muitas maneiras de se entender um campo de estudo. Uma delas é analisar as publicações produzidas pela sua comunidade. Uma publicação acadêmica é “expressão do estado de um autor ou grupo de autores num momento particular” (Price, 1970, p. 6). Nesse aspecto, a literatura produzida constitui-se de uma “foto” do conhecimento e das atividades do campo, tendo sido reconhecida como o principal método de comunicação das novas descobertas. Assim, uma análise da literatura produzida nos permite compreender um campo de estudo, revelando seus padrões de autoria, publicação e uso do conhecimento produzido anteriormente. Esse estudo propõe-se a uma análise quantitativa da literatura em administração no Brasil de modo a identificar e analisar a base acadêmica do campo de Administração no Brasil.

O método de análise quantitativa da literatura foi chamado inicialmente de “statistical bibliography” (HULME, 1923) e mais tarde passou a chamar-se bibliometria (PRITCHARD, 1969). Pritchard definiu a bibliometria como *"the application of mathematics and statistical methods to books and other media of communication"* (p. 349). Os objetos de estudo mais comuns da bibliometria descritos na literatura são: autores, citações (referências bibliográficas feitas por um determinado artigo/ grupo de artigos), formatos de publicação – de aqui em diante chamados tipos de publicação – língua em que os artigos foram publicados, temas principais, idades e local de publicação. A análise bibliométrica ou bibliometria tem sido usada para: **(i)** delinear a *"the topography of current scientific literature"* (PRINCE, 1965, p.515); **(ii)** *"to shed light on the processes of written communication and of the nature and course of development of a discipline (in so far as this is displayed through written communication)"* (PRITCHARD, 1969, p. 348); **(iii)** *"to document and explain the regularity of communication phenomena"* (KENT, 1987, p. 156); **(iv)** *"to study the growth and distribution of the scientific literature"* (LIEVROW, 1990, p. 60); e **(v)** *"to demonstrate historical movements, to determine the national or universal research use of books and journals, and to ascertain in many local situations the general use of books and journals"* (RAISIG, 1962, p. 450).

Alguns autores tanto no âmbito nacional quanto no âmbito internacional perceberam que a combinação entre estudos quantitativos da bibliografia impressa e outros métodos qualitativos podem prover uma rica caracterização dos processos de comunicação, integração e uma visão ampla do desenvolvimento histórico do campo (Borgman, 1990, Saracevic e Perk 1973).

### 3.1 ORIGENS DO USO DA ANÁLISE DE CITAÇÕES

Corroborando com críticas feitas em trabalhos anteriores, a academia brasileira, especialmente na área de administração, está novamente atrasada em relação ao resto do mundo quando o assunto é análise de citações. Essa metodologia de pesquisa, apesar de novidade no país, está presente desde 1873 na história das ciências. O primeiro índice, batizado de *Shepard's Citations* foi criado nos EUA para ser uma base de dados de processos judiciais de forma que se pudesse formar jurisprudência, tratava-se de um índice de anais de processos jurídicos e as interpretações dadas pelos juristas a determinadas situações. Sucederam essa iniciativa, projetos semelhantes em diversas áreas.

Os primeiros índices foram criados com base em palavras-chave e estavam sujeitos à subjetividade tanto por parte de quem inseria as informações no banco de dados quanto por quem consultava determinada palavra-chave, além do fato de que uma – ou algumas – palavra representa apenas superficialmente o real objeto de determinada pesquisa. Assim como as regras criadas pelas ciências naturais para determinar por exemplo o nome de uma planta, fazia-se necessário encontrar uma forma de comunicar a toda comunidade acadêmica a mesma informação, contemplando a multidisciplinaridade e os temas secundários abordados nos textos. Esse novo índice poderia então diminuir o lacuna de subjetividade criado pelos anteriores. Acreditava-se que um índice baseado nas referências dos autores, ou seja, na bibliografia citada, seria capaz de realizar essa tarefa, abrindo as portas para tantas interpretações quantas fossem possíveis a respeito das idéias, conceitos e assuntos tratados por determinados autores, áreas, grupos de pessoas etc.

Assim, na metade da década de 1950, Eugene Garfield sugeriu a criação de um sistema de citações que “avaliasse a relevância de um trabalho e seu impacto na literatura e no pensamento do período”(GARFIELD, 1955, p. 108); foi criado então o primeiro índice de citações em genética - *Genetics Citation Index* - e estabeleceu-se o *Science Citation Index*. Alguns anos depois, em 1973, foi a vez da área de Ciências Sociais ganhar o seu Index, o *Social Science citation index*.

Os Índices de Citações foram imediatamente aceitos pois na época havia nos EUA uma grande pressão por parte do governo para que as universidades gerassem conhecimento e publicassem em veículos de informação de modo a comunicar suas descobertas à comunidade científica. Porém a disseminação de conhecimento não se dava de forma rápida e muitas vezes a mesma pesquisa acabava sendo feita em universidades diferentes, consumindo recursos inutilmente e/ou ignorando o conhecimento gerado anteriormente a respeito do mesmo

assunto – *Unintentional Duplication of Research* (Martyn, 1964) . Nesse sentido, os “Citation Index” foram criados com o objetivo de difundir o conhecimento adquirido de forma rápida e eficaz.

Com a difusão dos computadores e da Internet, a função dos índices como sistemas de busca foi cada vez mais dando lugar a outros propósitos de análise, como por exemplo: impacto de uma publicação na área, método de julgamento da superioridade de alguns pesquisadores em relação a outros, entre outros (COLE e COLE, 1972).

### **3.2 O QUE INDICAM AS CITAÇÕES NA PESQUISA CIENTÍFICA**

A criação do *index* foi assim apenas o primeiro passo para a criação de uma ciência baseada na análise de citações, a bibliometria. A principal idéia por trás da análise de citações está na própria função das citações, mais do que apenas mostrar em que conceitos o autor se baseou, a referência a outros trabalhos fornece um quadro de trabalhos relevantes para o campo estudado e determina a fronteira de estudos daquele assunto, são com isso uma representação dos conceitos e idéias discutidos no texto. Essas associações são um reconhecimento formal de “débito intelectual” com os autores que trataram do tema anteriormente (MERTON, 1983). VERGARA e CARVALHO JR (1995), defendem em seu artigo que mais do que suporte à argumentação, as referências bibliográficas utilizadas por um autor são representação de suas “preocupações, preferências, suposições e metodologias” (p. 170).

Além disso, o volume de pesquisa realizada atualmente é muito superior àquele que um único indivíduo pode apreender, seja intelectualmente ou temporalmente (GARVEY, 1979). Assim os textos científicos devem tornar-se cada vez mais objetivos, assim as citações funcionariam como uma referência condensada das pesquisas realizadas anteriormente, poupando o esforço dos cientistas da área de buscar algo novo naquele trabalho.

Um outro papel das referências bibliográficas é fornecer um quadro de influências intelectuais sofridas por um pesquisador ao realizar sua pesquisa, como sugerem VERGARA e CARVALHO JR. (1995), esse quadro permitiria analisar a linha de pensamento e o paradigma utilizado na construção do raciocínio apenas pela observação dos trabalhos, autores e veículos mais citados na pesquisa.

Outra preocupação recorrente nas pesquisas atuais e citadas como problemas da área de Estudos Organizacionais é o impacto de determinada pesquisa e o valor gerado por ela,



uma das maneiras de se medir isso é por meio do número de referências que esta recebeu, permitindo assim que se verifique o fluxo documentado e a evolução de uma determinada pesquisa ao longo do tempo e pode servir, portanto, como fonte para se avaliar/ medir o impacto de uma pesquisa em seu campo ou até mesmo daquele considerado impacto indireto.

De acordo com KOSTOFF (1998) existe ainda um outro aspecto, menos positivo, a ser considerado quando da análise de citações, trata-se da citação com propósitos pessoais. Neste caso existem algumas facetas a serem consideradas: as citações podem servir como engrandecimento pessoal, satisfação do ego, ou outros fatores desconhecidos no caso das auto-citações; podem também desenvolver papel político, aqui encontramos por exemplo citações aos editores dos periódicos e/ ou congressos para os quais o artigo foi submetido ou aos possíveis revisores do artigo; e ainda, pelo fato de terem impacto no prestígio, e em alguns casos na remuneração, de determinadas instituições e/ ou departamentos as citações podem ocorrer apenas para aumentar o volume de referências recebidas por um determinado grupo, são formados assim os “citation clubs” (KOSTOFF, 1998, p. 30) em que cada membro cita o outro com regularidade.

### **3.2.1. Estudos e Aplicações práticas**

A análise bibliométrica é no Brasil uma área bastante recente mas que vem recebendo atenção cada vez maior dos órgãos reguladores que parecem encontrar hoje os mesmos problemas encontrados nos EUA há décadas: como estabelecer critérios de financiamento de pesquisa com recursos cada vez mais escassos e demanda cada vez maior?

Em algumas áreas, como na Física por exemplo a Capes já se utiliza do critério de impacto para remunerar os pesquisadores, porém baseando-se em índices internacionais. Estudos nessa área começam, assim a receber importância nacional. Quando daremos importância à essa questão na área de Organizações?

No mundo são diversos os exemplos de estudos de citações nas mais diversas áreas, como por exemplo na Física, na Química, na Botânica, na Economia e menos frequentemente na área de Administração (STREHL e SANTOS, 2002; BIGNETTI e PAIVA, 2002).

### 3.3 METODOLOGIAS PROPOSTAS PELA BIBLIOMETRIA

São muitas as aplicações e os sub-campos da análise de citações, porém, segundo WORMELL (1998), há na área das Ciências da Informação um “caos terminológico” que não permite distinguir de forma clara os conceitos individuais de seus sub-campos de análise – bibliometria, informetria, cienciométrica e tecnometria – assim, não é a pretensão de fazer nesta pesquisa a diferenciação desses diversos sub-campos e a partir deste ponto o termo bibliometria será adotado, como o mais genérico dentre eles, para designar a metodologia utilizada.

A bibliometria inclui (mas não está limitada a) análise das publicações e padrões de transferência em determinado campo do conhecimento. É aplicável no desenvolvimento e na medição das relações de deslocamento da informação e do conhecimento tanto em ambientes tradicionais (publicações impressas) quanto em ambientes eletrônicos.

A bibliometria é portanto usada para mapear a estrutura do conhecimento, e também como uma ferramenta primária para a análise do comportamento dos cientistas /pesquisadores em sua decisão de citações, por exemplo. Em pesquisas aplicadas, a bibliometria pode ser usada para (1) a construção de significados; (2) desenvolvimento taxonômico e ontológico; (3) para o estabelecimento de relações de causa-efeito; (4) estabelecimento dos fluxos de informação entre as diversas áreas; entre outros. São cinco os tipos de metodologias utilizadas pela bibliometria (WORMELL, 1998; VANTI, 2002):

Análise de citações: trata-se da metodologia mais comumente utilizada que estabelece as relações entre: autores e /ou seus trabalhos, periódicos acadêmicos, campos de estudo, países, etc.;

- .Análise de co-citação – estabelece a similaridade de objetos entre dois artigos;
- Agrupamento bibliográfico – estabelece uma ligação entre artigos que citam os mesmos trabalhos;
- Co-word analysis- analisa a co-ocorrência de palavras-chave; e
- Webometria – estuda a relação entre os sites da Internet.

Quadro 3. Comparação das aplicações das metodologias bibliométricas

<b>Metodologia</b>	<b>Análise de citações</b>	<b>Análise de co-citação</b>	<b>Agrupamento bibliográfico</b>	<b>Co-word analysis</b>	<b>Webometria</b>
<b>Objeto de Estudo</b>	Referências bibliográficas em livros, artigos etc.	No mínimo dois artigos, estende-se a disciplinas, assuntos, áreas, campos etc.	Referências bibliográficas de mais de um artigo	Palavras-chave, expressões, termos	Sites da web (Url, domínios, links) e sites de busca
<b>Variáveis</b>	Número de citações, número de autores citantes, autores mais produtivos, instituições mais produtivas, autores mais citados, livros/artigos/periódicos mais citados etc	Número de citações a pares - mesmo grupo de pesquisa, instituição, etc - ou a um grupo determinado de autores	Segue as mesmas variáveis da análise de citações, porém buscando entender o padrão de comportamento de um grupo de autores	Co-ocorrência de palavras-chave/ expressões/ termos em diversos artigos	Número de páginas/ links por site
<b>Métodos</b>	Ranking, frequência, distribuição	Ranking, frequência, distribuição	Ranking, frequência, distribuição, análise de conjunto,	Modelos booleanos, modelos probabilísticos, linguagem de processamento, tesauro	Fator de impacto da web, Densidade dos links, "estratégias de busca"
<b>Objetivos</b>	Medir impacto, alocar recursos: tempo, pessoas, dinheiro etc.	Compreender o padrão de comportamento de um grupo determinado de autores de uma área, país, periódico em relação a outro grupo de autores, áreas, países	Compreender o padrão de comportamento de um grupo determinado de autores de uma área, país, periódico etc.	Identificar a estrutura de relação entre os diversos textos acerca de determinada área, assunto ou campo de pesquisa	Determinar a eficiência na propagação do conhecimento, avaliar o sucesso de determinados sites na rede etc

Pela natureza e objetivos da pesquisa, no presente trabalho serão utilizadas a análise de citações, a análise de co-citação e o agrupamento bibliográfico.

### 3.4 PERIGOS DA ANÁLISE DE CITAÇÕES

É curioso observar que sempre que se toca no assunto análise de referências bibliográficas, pesquisadores não familiarizados com a bibliometria em geral questionam a relevância desse tipo de pesquisa. Apesar da breve revisão feita anteriormente, alguns questionamentos podem ainda ocorrer. O primeiro e mais comum deles é referente à *abrangência* das citações em relação ao conhecimento do autor. Críticos à análise

bibliométrica afirmam que nem todas as influências intelectuais sofridas pelos autores para a criação de um determinado trabalho são representadas pelas referências bibliográficas (MACROBERTS, 1996). Aqui é importante lembrar que o mapeamento das citações por si só não pode ser tomado como um índice de qualidade ou relevância de um determinado artigo, esse método apenas indica quais são as pesquisas e autores que mais foram utilizados no desenvolvimento do raciocínio do trabalho, outras contribuições podem ser feitas pelo trabalho analisado, e provavelmente foram, mas isso só poderá ser visto posteriormente (i) pelo impacto que este terá no campo de estudos após sua publicação, ou seja, se este tiver influência no desenvolvimento de novos trabalhos incremental àquela oferecida pelos trabalhos referenciados ou (ii) por um levantamento qualitativo realizado por especialistas na área de publicação da pesquisa( GARFIELD, 1993).

Outra crítica comum refere-se à **contribuição** de cada citação para a pesquisa como um todo; apenas algumas do total das citações seriam realmente centrais no desenvolvimento do texto e portanto seu impacto é maior do que o impacto das outras citações (KOSOFF, 1998). Novamente não há como discordar desse fato, metodologias atuais de análise bibliométrica buscam identificar quantas vezes determinada referência foi utilizada no texto fornecendo a cada referência um fator de contribuição (fração do número de citações total no texto) atenuando com isso este problema.

Um terceiro fator bastante levantado por aqueles que se deparam com a bibliometria é o fato da **densidade** das citações diminuir ao longo do tempo. LEDERBERG (1972), por exemplo, afirma que alguns trabalhos tornam-se tão conhecidos e básicos que deixam de ser citados depois de um certo tempo, nesse caso, entendemos que o trabalho já deve ter sido tão citado anteriormente que qualquer citação incremental terá muito pouco efeito marginal na análise do seu impacto, assim uma nova citação torna-se não-representativa e portanto desnecessária ou pouco relevante.

Outros fatores altamente criticados da bibliometria referem-se ao **mau uso de citações** por vários autores; elas poderiam ser feitas apenas para aparentar erudição ou para promover o autor e/ ou a instituição, no caso de auto-citações e citações à colegas da mesma instituição. Segundo GARFIELD (1979), não há necessidade de se preocupar com essa prática na análise de citações. Teoricamente as auto-citações são uma forma de manipular as taxas de citação, por outro lado, estudos mostram que pelo menos 10% de todas as citações são auto-citações. Há uma tendência portanto de se construir algo em cima do próprio trabalho ou de colegas, porém o excesso dessa prática pode representar um perigoso estreitamento de especialidades. Assim, GARFIELD não apresenta na análise das citações, dado o ambiente acadêmico

americano, preocupação com a inflação do número de auto-citações ou de citações ao próprio “*citation club*”, uma vez que isso seria facilmente observado e inibido pelos processos de revisão dos principais periódicos e congressos, que por zelarem pela qualidade do trabalho científico que publicam, não tomariam esse tipo de prática como cientificamente aceita. No Brasil ainda não é possível fazer esse tipo de afirmação. A ausência de estudos aprofundados acerca do padrão de citações dos autores nacionais não permite afirmar que exista consciência por parte de autores, avaliadores e/ou editores de que esse deva ser um fator a ser levado em conta quando da construção/ análise de suas pesquisas.

Outra crítica bastante comum refere-se ao fator ***inovação***: um trabalho pode ir muito além do conhecimento da área e por isso nunca ser citado, segundo GARFIELD (1979) essa crítica pode ser chamada de “Síndrome de Mendel”, uma vez que na maior parte das vezes em que é feita lembra da descoberta de Mendel que permaneceu sem citação durante um longo período. A análise de citações certamente não poderá reconhecer como impactante uma pesquisa que a comunidade científica não reconhece, pois é sempre bom lembrar que esse tipo de análise não leva em consideração aspectos qualitativos das pesquisas, e portanto não tem o poder de prever se determinado trabalho será ou não relevante no futuro, ele reflete nada mais do que os interesses da comunidade científica, para ir além disso, seria necessário questionar a capacidade dessa comunidade de apreender o significado de descobertas e /ou análises inovadoras. Porém essa questão é irrelevante para a análise do universo intelectual no qual uma determinada comunidade se baseia.

Uma das críticas mais contundentes à análise bibliométrica diz respeito à ***citação como forma de crítica***, poderia haver muitas críticas a um determinado trabalho, que portanto o citariam como um trabalho ruim, mas que com esse tipo de metodologia seria considerado um trabalho relevante (CROOM, 1970). Pesquisas (CARTER, 1974; MEADOWS, 1974) indicam que um artigo ruim, ou duvidoso, não é capaz de gerar um grande impacto na área e portanto ser razoavelmente citado. Assim, se muitos autores se dão ao trabalho de responder a determinado artigo, criticando sua qualidade, e citando-o assim muitas vezes, é porque de alguma forma ele teve impacto na área. A esse respeito MEADOWS afirma:

*“Surprisingly enough, despite its acceptance of the need for organized skepticism, the scientific community does not normally go out of its way to refute incorrect results. If incorrect results stand in the way of the further development of a subject, or if they contradict work in which someone else has a vested interest, then it may become necessary to launch a frontal attack.*”

*Otherwise, it generally takes less time and energy to bypass erroneous material, and simply allow it to fade into obscurity” (1974, p. 45).*

Além disso, não se pode considerar todas as críticas como citações negativas, uma vez que estas têm tantas chances de estarem incorretas quanto a idéia original.

Outra crítica é à *natureza* do trabalho citado. Citações a trabalhos que desenvolvem e/ou apresentam metodologias deveriam ter uma atenção especial, uma vez que estes devem ter mais citações do que aqueles que desenvolvem teorias, e teorias seriam mais importantes que métodos. GARFIELD (1979) afirma que há dois pontos questionáveis nesse tipo de crítica, o primeiro é que não há nada que indique que o desenvolvimento de teorias seja mais importante que o desenvolvimento de metodologias, e o segundo é que isso varia de acordo com o campo do conhecimento, aqueles extremamente voltados para procedimentos metodológicos, como física por exemplo, devem citar com mais frequência artigos com descrição de metodologia, e aqueles menos voltados para essa prática devem citar menos esse tipo de trabalho e mais trabalhos com desenvolvimento de teoria.

Nesse estudo, reconhece-se a validade desses questionamentos e o fato de que a utilização da bibliometria tem suas limitações como qualquer outra metodologia de pesquisa, seja ela qualitativa ou quantitativa. No entanto acredita-se que a metodologia (a) ajuda a resolver questões que outros métodos não alcançam; e (b) não se propõe a substituir análises mais qualitativas e de conteúdo, mas a *complementá-las*, e eventualmente facilitá-las ao mapear o cenário completo, indicando em que aspectos a análise pode ser aprofundada abrindo, assim, caminho para análises qualitativas mais aprofundadas.

#### 4 FATOR DE IMPACTO

O fator de impacto (FI) de um periódico está ligado à probabilidade de um artigo publicado por aquele periódico ser citado. Trata-se de uma das ferramentas quantitativas criadas pelo *Institute of Scientific Information* (ISI), publicadas anualmente pelo *Journal of Citation Report* (JCR) que fornece ranqueamento, avaliação, categorização e comparação de periódicos. O impacto anual de um periódico é calculado pela divisão do número de citações que um periódico recebe no ano pela quantidade de artigos publicados pelo mesmo periódico nos dois anos anteriores (ISI, 2001). Ou seja, Fator de Impacto é um número que responde à pergunta: Em média quantas vezes um artigo publicado no periódico X é citado? Tomemos como exemplo o *Academy of Management Journal* (AMJ), de acordo com o JCR o AMJ foi periódico com maior fator de impacto em 2003, isto é, em média um artigo publicado no AMJ é citado mais do que um artigo publicado em outro *journal* da mesma área.

O FI é, assim, o resultado quociente da divisão do o número de artigos publicados pelo periódico num determinado período pelo numero de citações feitas aquele periódico na base de artigos analisadas. No caso do exemplo anterior, em 2003, de acordo com o JCR, um artigo publicado no AMJ nos anos de 2001 e 2002 foi citado em outros artigos em média 3,343 vezes. É importante ressaltar que para esse cálculo o ISI considera as referências bibliográficas dos artigos publicados em quaisquer um dos 1500 periódicos de sua base de dados independentemente da área de concentração do periódico. Hoje não existe no Brasil nada semelhante a essa base de dados que nos permita uma análise dessa grandeza.

<b>Citações em 2003 a artigos publicados em:</b>	2002 136	<b>Número de artigos publicados em:</b>	2002 70
	2001 342		2001 73
	<b>Total 478</b>		<b>Total 143</b>
<b>Cálculo do Fator de Impacto</b>			
	Citações em 2003 a artigos de 2002 e 2001	<b>478</b>	= <b>3,343</b>
	Número de artigos publicados em 2002 e 2001	<b>143</b>	

Quadro 4. Cálculo do fator de impacto – exemplo

Fonte: ISI, 2003.

O fato de que um periódico com maior FI apresenta melhor qualidade já se tornou extremamente aceito pela comunidade acadêmica internacional, isso pode ser observado em estudos como os de McKibbin, Wilczynski e Haynes (2004) que mostram uma alta correlação entre o FI e indicadores de qualidade em periódicos focados na área da saúde.

Como resultado dessa ampla aceitação, o Fator de Impacto tem cada vez mais sido incorporado no *curricula* de pesquisadores internacionais. Na Espanha, por exemplo, publicar em um dos top-FI periódicos tem implicações na carreira e na obtenção de verbas para pesquisa (CAMI, SUÑÉN e MÉNDEZ, 2003). O fator de impacto é assim um dos indicadores bibliométricos mais importantes e o mais utilizado para se mensurar a repercussão da atividade científica dos pesquisadores de uma comunidade.

A pressão por publicação - nos países em que a utilização do FI está enraizada - significa que quando os pesquisadores precisam escolher o periódico no qual vão publicar seus estudos, eles olham para o FI e buscam publicar naqueles que apresentam o maior FI possível. Isso significa que os periódicos que estão entre os top-FI são aqueles que atraem os pesquisadores de maior prestígio na área pois é a publicação mais prestigiada pelos leitores. Ou seja, um periódico com um alto FI é aquele mais lido e também aquele que atrai os melhores artigos em função da sua abrangência. No entanto a lista de periódicos com essas qualidades é bastante limitada (MCKIBBON, WILCZYNSKI E HAYNES, 2004; Weiner *et al* 1981 )

Não há consenso quanto a qual o espaço temporal a ser considerado em avaliações do fator de impacto. Se por um lado avaliações que não levem em conta o fator temporal podem vir a favorecer publicações de assuntos de interesses recentes, mas não necessariamente duradouros, por outro publicações consolidadas e com FI estável podem estar sendo subavaliadas (SEGLEN, 1997).

Assim, somando-se à qualidade do periódico, a escolha do periódico ao qual submeter um artigo deve também embasar-se na tendência e no histórico dos seus FIs ao longo do tempo. Um dos objetivos dessa pesquisa é levantar o fator de impacto dos principais periódicos nacionais, fornecendo aos pesquisadores do campo um novo critério de embasamento das suas decisões de publicação.



## **5 A PESQUISA**

### **5.1 OBJETIVOS DA PESQUISA**

O objetivo desse estudo é realizar uma análise aprofundada da base teórica/metodológica – representada pelas referências bibliográficas – utilizada na pesquisa nacional em Administração. Para isso serão analisados 2 grupos de artigos: (i) os publicados nos 4 principais periódicos nacionais – RAC, RAE, RAP e RAUSP e os artigos publicados nos anais do ENANPAD, principal congresso de administração do país, entre os anos de 1997 e 2002, (ii) aqueles citados pelo primeiro grupo de artigos durante o mesmo período. Com isso surgem dois grupos diferentes de perguntas a serem respondidas.

#### **1. Perguntas para os artigos citantes**

- Quem são os autores que mais publicaram no período?
- Qual é a instituição de origem desses autores?
- Qual é a instituição que teve mais artigos publicados no período?
- Existe concentração de autoria na pesquisa acadêmica nacional?

#### **2. Perguntas para os artigos citados/ referenciados**

- Qual é a frequência das citações por artigo?
- Quais são as formas de referência utilizadas? Isto é, qual é a porcentagem de citações a artigos de periódicos, livros, websites etc.
- Qual é a idade das referências utilizadas?
- Quem são os autores mais citados?
- Quais são os periódicos mais citados?

Além de responder a essas perguntas o presente estudo pretende também mostra o fator de impacto dos periódicos analisados.

Assim a proposta dessa análise bibliométrica é (1) gerar conhecimento sobre o desenvolvimento da pesquisa acadêmica em administração e (2) determinar os padrões de referência utilizados pelos pesquisadores nacionais. Esse estudo é apenas um primeiro passo no sentido de compreender melhor a estrutura e a história do campo no que diz respeito à base sobre a qual a pesquisa é construída no país.

### **5.2 METODOLOGIA**

A análise de citações tem sido extensivamente desenvolvida como um método de indexar a pesquisa publicada, como resultado uma série de ferramentas para disseminação e resgate do conhecimento tornaram-se disponíveis e possibilitam uma abordagem única e útil da pesquisa produzida (Garfield, 1955, 1964; Martyn, 1965). Pesquisadores e editores ao citarem um determinado autor estabelecem novas relações conceituais entre o trabalho corrente e o passado (citado); a indexação das citações permite identificar essas relações e relacionar qualquer publicação passada ao seu desenvolvimento recente, e portanto um método que permite medir as inter-relações – documentadas – de uma determinada área das ciências.

Nesta pesquisa a bibliometria será utilizada para mapear e analisar os padrões de citação na área de Administração com base nos artigos publicados no principal congresso de Administração nacional, o ENANPAD e nos principais periódicos nacionais na área – Revista de Administração Contemporânea (RAC); Revista de Administração de Empresas (RAE), Revista de Administração Pública (RAP), e Revista de Administração (RAUSP), entre os anos de 1997 e 2002. Esse período foi escolhido pela disponibilidade de informações, trata-se do período a partir do qual os Anais passaram a ser publicados em meio eletrônico. Dada a extensão da pesquisa e a ausência de um banco de dados nacional com as informações necessárias, a disponibilização dos dados em meio eletrônico é crucial para o levantamento apurado e completo dos dados.

O primeiro passo na realização da pesquisa foi a criação de duas bases de dados (secundários) inter-relacionadas: (i) artigos citantes, isto é, artigos publicados nos veículos e (ii) artigos citados. No primeiro banco de dados, para cada um dos artigos publicados na área entre 1997 e 2002, foram levantadas as seguintes informações: área de publicação/especialização do texto, autores do artigo e instituições declaradas de autoria. A partir desse primeiro levantamento, foi então criado um segundo banco de dados, inter-relacionado ao primeiro - com as referências bibliográficas feitas em cada artigo. Aqui foram consideradas as seguintes informações: autores citados, título da obra, tipo de obra (livro, artigo ou outros), veículo de publicação (no caso de periódico) e ano da referência.

O segundo passo foi o cruzamento e a consolidação dessas informações da seguinte forma:

**Contagem de citações** – foram agrupadas as vezes em que cada autor é citado na amostra.

**Obras mais influentes** - da mesma forma feita para a contagem de autores, foi feito um levantamento das obras mais citadas no período. As diferentes edições de um mesmo

livro, por exemplo: traduções, diferentes anos de publicação etc serão consideradas como mesma obra, seguindo os padrões internacionais de *citation indexes*.

**Veículos mais influentes** – serão contados os veículos nacionais e estrangeiros que mais tem impacto em cada área do conhecimento e no geral e o tempo necessário para que uma pesquisa seja citada no Brasil.

O terceiro passo da pesquisa foi o cruzamento e análise dos dados, procurando atender a cada um dos objetivos específicos do estudo.

### **Algumas considerações**

No mundo a análise de citações, impacto, autoria etc é realizada praticamente apenas em periódicos, no entanto a escolha da análise das referências publicadas no ENANPAD se deu em função do papel exercido pelo Encontro no cenário da pesquisa nacional. Atualmente o ENANPAD representa a grande maioria da publicação acadêmica nacional em Administração dada da sua disponibilidade quase que irrestrita de espaço de publicação. Em função dessa particularidade este estudo propôs-se a compreender o padrão de publicação e citação também nessa importante fonte da pesquisa nacional.

## 6 RESULTADOS

### 6.1 CARACTERÍSTICAS DOS ARTIGOS ESTUDADOS

#### 6.1.1. PRODUTIVIDADE EM ADMINISTRAÇÃO (1997-2002)

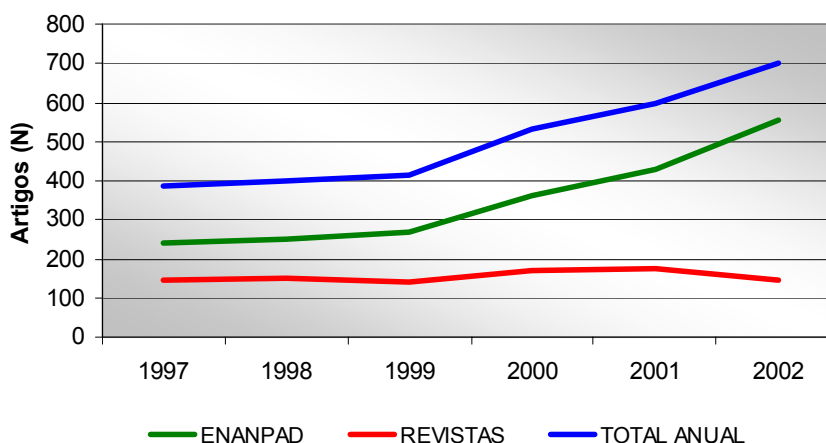
Os resultados (Tabela 6.1) tornam evidente o aumento da produção acadêmica ao longo dos anos. Esse aumento ocorre, no entanto, graças ao crescimento do Enanpad e não à ampliação de espaço editorial nos periódicos acadêmicos, que mantém média anual de publicação bastante constante ao longo dos 6 anos. Como mencionado anteriormente, o aumento do espaço editorial tem ocorrido em função da pressão por publicação sofrida pelos pesquisadores, no entanto esse aumento não se deu nos periódicos considerados A pela Qualis, mas sim pelo aumento do número de publicações. Essas outras publicações não foram objeto de estudo desse trabalho em função principalmente de dois fatores: (i) a falta de regularidade de publicação e distribuição e (ii) a falta de histórico desses periódicos, o que nos permitiria uma análise muito pontual da pesquisa e não uma análise temporal como aquela a que este estudo se propõe.

Assim, observamos pelo levantamento, Os anais do Enanpad representam, assim, 70% de toda a produção no período. É interessante observar que em 1997 o Encontro representava 62% do total da produção, enquanto que em 2002 já chegava a 79%.

Tabela 6.1. Artigos publicados ano a ano

	1997		1998		1999		2000		2001		2002		TOTAL	
	n	%	n	%	N	%	n	%	n	%	n	%	n	%
<b>ENANPAD</b>	241	62%	250	63%	270	66%	364	68%	426	71%	555	79%	2106	70%
<b>REVISTAS</b>	145	38%	149	37%	142	34%	169	32%	173	29%	145	21%	923	30%
<b>RAC</b>	22	6%	25	6%	23	6%	26	5%	41	7%	32	5%	169	6%
<b>RAE</b>	36	9%	35	9%	37	9%	42	8%	39	7%	36	5%	225	7%
<b>RAP</b>	49	13%	52	13%	49	12%	61	11%	52	9%	42	6%	305	10%
<b>RAUSP</b>	38	10%	37	9%	33	8%	40	8%	41	7%	35	5%	224	7%
<b>TOTAL ANUAL</b>	<b>386</b>	<b>13%</b>	<b>399</b>	<b>13%</b>	<b>412</b>	<b>14%</b>	<b>533</b>	<b>18%</b>	<b>599</b>	<b>20%</b>	<b>700</b>	<b>23%</b>	<b>3029</b>	<b>100%</b>

**Gráfico 6.1. Artigos publicados ano a ano por meio de publicação**



Em relação à autoria, foram levantados 2919 diferentes autores, provenientes de 314 instituições distintas. O total de publicações por um determinado autor foi, além de somado de forma simples, ponderado de acordo com o número de autores por cada artigo. Dessa forma se um texto foi escrito por 2 pessoas distintas cada um recebeu 0,5 publicações. Essa metodologia segue o padrão sugerido por artigos anteriores (TONELLI *et al*, 2002).

Observamos na Tabela 6.2 que o autor mais prolífico do período foi Miguel Caldas, com um total de 15,53 artigos publicados no período, seguido por Sylvia Vergara e Alberto Luiz Albertin, com 13,50 e 12 publicações respectivamente.

Como é possível observar no Gráfico 6.2 o Enanpad responde por parcela significativa da produção acadêmica dos autores, assim faz-se necessária uma análise separada da publicação apenas nos periódicos. O ranking de autores mais prolíficos é alterado quando consideramos apenas as publicações em periódicos. Nesse caso Sylvia Vergara assume a liderança do ranking com 9,5 artigos publicados, especialmente na RAP, seguida por Débora Zouain (7,5) e José Carlos Barbieri (7,25) (Tabela 6.3).

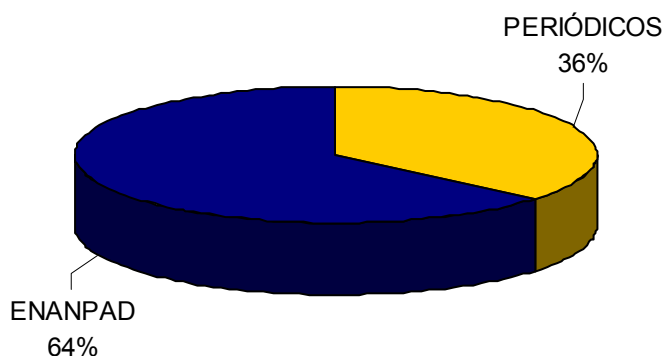
Essa análise (Tabela 6.3) demonstra que excluindo-se as publicações realizadas nos Enanpads todos os autores alteram suas posições no quadro de produção e, dos 30 mais prolíficos - considerando-se as publicações no referido congresso - apenas 15 (50%) mantêm-se entre os 30 primeiros em produção acadêmica nos periódicos.

Essa alteração ocorre em função principalmente de 2 fatores: (i) o espaço editorial nos periódicos é mais escasso e com isso as exigências para publicação são maiores do que aquelas impostas pelo Enanpad, (ii) a RAP é um periódico bimestral, diferentemente dos demais que são trimestrais, assim aqueles autores que privilegiam essa publicação encontram mais espaço para suas pesquisas do que aqueles que escolhem os demais periódicos.

Tabela 1. Autores mais prolíficos – Total

AUTOR	PERIÓDICOS		RAC		RAE		RAP		RAUSP		ENANPAD		TOTAL	
	N	POND	N	POND	N	POND	N	POND	N	POND	N	POND	N	POND
MIGUEL PINTO CALDAS	10,00	6,83	2,00	0,83	8,00	6,00					15,00	9,00	25,00	15,83
SYLVIA CONSTANT VERGARA	16,00	9,50	3,00	2,00	2,00	1,00	9,00	5,50	2,00	1,00	8,00	4,00	24,00	13,50
ALBERTO LUIZ ALBERTIN	7,00	6,00	1,00	1,00	6,00	5,00					8,00	6,00	15,00	12,00
THOMAZ WOOD JR	8,00	4,83	2,00	0,83	6,00	4,00					12,00	6,50	20,00	11,33
CLOVIS L. MACHADO-DA-SILVA	5,00	2,50	3,00	1,50	2,00	1,00					16,00	7,42	21,00	9,92
HENRIQUE MELLO R DE FREITAS	9,00	4,42	3,00	1,33			2,00	1,00	4,00	2,08	14,00	5,45	23,00	9,87
JOSÉ CARLOS BARBIERI	8,00	7,25			2,00	2,00	5,00	5,00	1,00	0,25	5,00	2,25	13,00	9,50
ANDRÉ TORRES URDAN	4,00	3,00	1,00	0,50	2,00	1,50			1,00	1,00	11,00	6,33	15,00	9,33
DEBORAH MORAES ZOUAIN	8,00	7,50			8,00	7,50					3,00	1,50	11,00	9,00
JORGE FERREIRA DA SILVA	4,00	1,67	4,00	1,67							15,00	7,00	19,00	8,67
ANTONIO VÍRGILIO BITTENCOURT BASTOS	5,00	3,33	1,00	0,33	1,00	0,50			3,00	2,50	9,00	5,17	14,00	8,50
ALKETA PEÇI	2,00	1,50			2,00	1,50					8,00	7,00	10,00	8,50
TÂNIA MARIA DIEDERICHS FISCHER	6,00	3,58	1,00	1,00			5,00	2,58			10,00	4,75	16,00	8,33
JAIRO EDUARDO BORGES-ANDRADE	8,00	3,17	4,00	1,67	1,00	0,50	1,00	0,33	2,00	0,67	10,00	4,75	18,00	7,92
IVAN ANTONIO PINHEIRO	3,00	2,50	1,00	1,00			2,00	1,50			8,00	4,83	11,00	7,33
RICARDO PEREIRA CÂMARA LEAL	8,00	3,58	3,00	1,33	1,00	0,50			4,00	1,75	7,00	3,75	15,00	7,33
TOMAS DE AQUINO GUIMARÃES	5,00	2,50			1,00	0,50	3,00	1,67	1,00	0,33	11,00	4,78	16,00	7,28
NEWTON C. A. DA COSTA JR.	7,00	3,25	2,00	1,00	1,00	0,50			4,00	1,75	10,00	4,00	17,00	7,25
MARCELO MILANO FALCÃO VIEIRA	7,00	3,37	2,00	1,20	2,00	0,67	2,00	1,00	1,00	0,50	9,00	3,67	16,00	7,03
MAURÍCIO SERVA	5,00	4,50			1,00	1,00	4,00	3,50			3,00	2,50	8,00	7,00
NEUSA ROLITA CAVEDON											9,00	7,00	9,00	7,00
FRANCISCO LIMA CRUZ TEIXEIRA	2,00	1,00	1,00	0,50	1,00	0,50					10,00	5,83	12,00	6,83
NORBERTO HOPPEN	1,00	1,00	1,00	1,00							13,00	5,61	14,00	6,61
JOÃO LUIZ BECKER	2,00	0,83			1,00	0,50	1,00	0,33			14,00	5,70	16,00	6,53
PAULO SERGIO CERETTA	5,00	2,50	2,00	1,00	1,00	0,50			2,00	1,00	7,00	4,00	12,00	6,50
EDUARDO HENRIQUE DINIZ	4,00	4,00	2,00	2,00	2,00	2,00					4,00	2,33	8,00	6,33
PEDRO LINCOLN CARNEIRO LEÃO MATTOS	3,00	3,00	3,00	3,00							5,00	3,33	8,00	6,33
MARIA JOSE TONELLI	2,00	1,50	1,00	0,50	1,00	1,00					8,00	4,83	10,00	6,33
FREDERICO A. DE CARVALHO	2,00	1,00	2,00	1,00							9,00	5,17	11,00	6,17
MOEMA MIRANDA DE SIQUEIRA	6,00	5,25	1,00	1,00			4,00	3,25	1,00	1,00	2,00	0,83	8,00	6,08
<b>TOTAL 30 MAIS PROLÍFICOS</b>	<b>162,0</b>	<b>104,87</b>	<b>46,0</b>	<b>27,20</b>	<b>42,0</b>	<b>29,17</b>	<b>48,0</b>	<b>34,67</b>	<b>26,0</b>	<b>13,83</b>	<b>273,0</b>	<b>145,29</b>	<b>435,0</b>	<b>250,2</b>
<b>TOTAL TODOS AUTORES</b>	<b>1524</b>	<b>923</b>	<b>320</b>	<b>169</b>	<b>313</b>	<b>225</b>	<b>496</b>	<b>305</b>	<b>395</b>	<b>224</b>	<b>4033</b>	<b>2106</b>	<b>5557</b>	<b>3029</b>
<b>PARTICIPAÇÃO DOS 30+</b>	<b>11%</b>	<b>11%</b>	<b>14%</b>	<b>16%</b>	<b>13%</b>	<b>13%</b>	<b>10%</b>	<b>11%</b>	<b>7%</b>	<b>6%</b>	<b>7%</b>	<b>7%</b>	<b>8%</b>	<b>8%</b>

**Gráfico 6.2 - Participação do tipo de publicação na produção dos 100 autores mais prolíficos (total de artigos)**



Podemos observar que aqueles autores que publicam mais na RAP, seja pelo escopo de sua pesquisa, seja pela escolha pelo periódico em função do maior espaço editorial são aqueles que mais sobem posições no caso da classificação pelo número de artigos publicados em periódicos. Com isso, evidencia-se ainda mais a importância da escolha do periódico no momento da submissão de um artigo para publicação.

Em relação às instituições – declaradas – a qual pertenciam os autores no momento da autoria dos textos, foram levantadas 314 instituições diferentes. Da mesma forma feita no caso do levantamento de autoria, aqui as instituições também foram ponderadas de acordo com o número de autores. No entanto fez-se necessária uma etapa intermediária, uma vez que um autor pode declarar pertencer a mais de uma instituição. Assim, se um texto tivesse sido escrito por 2 autores distintos e cada um mencionasse 2 instituições nos seus créditos teríamos:

Autor 1 – 0,5 obras	Instituição A – 0,25
	Instituição B – 0,25
Autor 2 – 0,5 obras	Instituição C – 0,25
	Instituição D – 0,25

Tabela 6.3. Autores mais prolíficos - Periódicos

AUTOR	PERIÓDICOS		RAC		RAE		RAP		RAUSP		ENANPAD		TOTAL	
	N	POND	N	POND	N	POND	N	POND	N	POND	N	POND	N	POND
SYLVIA CONSTANT VERGARA	16,00	9,50	3,00	2,00	2,00	1,00	9,00	5,50	2,00	1,00	8,00	4,00	24,00	13,50
DEBORAH MORAES ZOUAIN	8,00	7,50					8,00	7,50			3,00	1,50	11,00	9,00
JOSÉ CARLOS BARBIERI	8,00	7,25			2,00	2,00	5,00	5,00	1,00	0,25	5,00	2,25	13,00	9,50
MIGUEL PINTO CALDAS	10,00	6,83	2,00	0,83	8,00	6,00					15,00	9,00	25,00	15,83
ALBERTO LUIZ ALBERTIN	7,00	6,00	1,00	1,00	6,00	5,00					8,00	6,00	15,00	12,00
SERGIO PROENÇA LEITÃO	10,00	5,50			1,00	0,50	9,00	5,00					10,00	5,50
MOEMA MIRANDA DE SIQUEIRA	6,00	5,25	1,00	1,00			4,00	3,25	1,00	1,00	2,00	0,83	8,00	6,08
VALDEREZ FERREIRA FRAGA	5,00	5,00					5,00	5,00			1,00	0,50	6,00	5,50
HERMANO ROBERTO THIRY-CHERQUES	5,00	5,00					5,00	5,00					5,00	5,00
THOMAZ WOOD JR	8,00	4,83	2,00	0,83	6,00	4,00					12,00	6,50	20,00	11,33
MAURÍCIO SERVA	5,00	4,50			1,00	1,00	4,00	3,50			3,00	2,50	8,00	7,00
HENRIQUE MELLO RODRIGUES DE FREITAS	9,00	4,42	3,00	1,33			2,00	1,00	4,00	2,08	14,00	5,45	23,00	9,87
EDUARDO HENRIQUE DINIZ	4,00	4,00	2,00	2,00	2,00	2,00					4,00	2,33	8,00	6,33
ALVARO TAMAYO	4,00	4,00	1,00	1,00					3,00	3,00	5,00	2,00	9,00	6,00
MARIA ESTER DE FREITAS	4,00	4,00			4,00	4,00					2,00	2,00	6,00	6,00
FRANCISCO JOSÉ ESPÓITO ARANHA FILHO	4,00	4,00			4,00	4,00					3,00	1,33	7,00	5,33
FERNANDO GUILHERME TENÓRIO	4,00	4,00					4,00	4,00			2,00	0,60	6,00	4,60
BERNADO KLIKSBURG	4,00	4,00					4,00	4,00					4,00	4,00
JOSÉ ERNESTO LIMA GONÇALVES	4,00	4,00			4,00	4,00							4,00	4,00
MARTA FERREIRA SANTOS FARAH	4,00	4,00			1,00	1,00	2,00	2,00	1,00	1,00			4,00	4,00
TÂNIA MARIA DIEDERICHS FISCHER	6,00	3,58	1,00	1,00			5,00	2,58			10,00	4,75	16,00	8,33
RICARDO PEREIRA CÂMARA LEAL	8,00	3,58	3,00	1,33	1,00	0,50			4,00	1,75	7,00	3,75	15,00	7,33
PEDRO JAIME JUNIOR	4,00	3,50			2,00	2,00	2,00	1,50			3,00	2,50	7,00	6,00
RUBENS FAMA	7,00	3,50	1,00	0,50					6,00	3,00	4,00	1,83	11,00	5,33
ARMÊNIO REGO	4,00	3,50	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	0,50	1,00	1,00	2,00	1,00	6,00	4,50
LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA CECILIO	4,00	3,50			1,00	1,00	3,00	2,50					4,00	3,50
ROSE MARIE INOJOSA	4,00	3,50					4,00	3,50					4,00	3,50
MARCELO MILANO FALCÃO VIEIRA	7,00	3,37	2,00	1,20	2,00	0,67	2,00	1,00	1,00	0,50	9,00	3,67	16,00	7,03
ANTONIO VÍRGILIO BITTENCOURT BASTOS	5,00	3,33	1,00	0,33	1,00	0,50			3,00	2,50	9,00	5,17	14,00	8,50
MARIA TEREZA LEME FLEURY	6,00	3,33	2,00	1,00	1,00	1,00			3,00	1,33	4,00	2,50	10,00	5,83
<b>TOTAL 30 MAIS PROLÍFICOS</b>	<b>184,0</b>	<b>138,28</b>	<b>26,0</b>	<b>16,37</b>	<b>50,0</b>	<b>41,17</b>	<b>78,0</b>	<b>62,33</b>	<b>30,0</b>	<b>18,42</b>	<b>135,0</b>	<b>71,97</b>	<b>319,0</b>	<b>210,3</b>
<b>TOTAL TODOS AUTORES</b>	<b>1524</b>	<b>923</b>	<b>320</b>	<b>169</b>	<b>313</b>	<b>225</b>	<b>496</b>	<b>305</b>	<b>395</b>	<b>224</b>	<b>4033</b>	<b>2106</b>	<b>5557</b>	<b>3029</b>
<b>PARTICIPAÇÃO DOS 30+ NO TOTAL</b>	<b>12%</b>	<b>15%</b>	<b>8%</b>	<b>10%</b>	<b>16%</b>	<b>18%</b>	<b>16%</b>	<b>20%</b>	<b>8%</b>	<b>8%</b>	<b>3%</b>	<b>3%</b>	<b>6%</b>	<b>7%</b>



Tabela 6.4. Instituições mais prolíficas

INSTITUIÇÃO	TOTAL			ENANPAD			PERIÓDICOS		
	SEM PONDERAÇÃO	POND PELO N DE INSTITUIÇÕES	POND PELO N DE AUTORES	SEM PONDERAÇÃO	POND PELO N DE INSTITUIÇÕES	POND PELO N DE AUTORES	SEM PONDERAÇÃO	POND PELO N DE INSTITUIÇÕES	POND PELO N DE AUTORES
FGV/EAESP	444,00	439,00	299,71	253,00	248,50	155,63	191,00	190,50	144,08
UFRGS	624,00	598,67	296,23	532,00	507,17	256,68	92,00	91,50	39,55
USP	466,00	451,50	241,92	274,00	261,17	136,17	192,00	190,33	105,75
UFMG	345,00	332,83	165,46	300,00	287,83	141,24	45,00	45,00	24,22
UFBA	280,00	279,50	161,55	227,00	226,50	131,80	53,00	53,00	29,75
UFRJ	316,00	312,50	154,78	248,00	245,50	115,87	68,00	67,00	38,92
FGV/EBAPE	232,00	228,00	153,97	127,00	126,50	74,55	105,00	101,50	79,42
UFPR	201,00	198,00	102,58	169,00	166,00	85,75	32,00	32,00	16,83
UFPE	215,00	205,50	96,93	191,00	181,50	83,52	24,00	24,00	13,42
UFSC	190,00	181,00	95,54	140,00	131,00	69,38	50,00	50,00	26,17
PUC/Rio	202,00	196,00	94,17	143,00	139,00	65,08	59,00	57,00	29,08
UnB	158,00	156,50	76,62	117,00	116,00	54,87	41,00	40,50	21,75
UNISINOS	92,00	84,33	45,49	84,00	76,33	41,08	8,00	8,00	4,42
UFRN	77,00	74,67	37,80	62,00	60,17	27,80	15,00	14,50	10,00
UFLA	81,00	80,50	37,23	69,00	68,50	32,57	12,00	12,00	4,67
MACKENZIE	75,00	72,17	32,38	65,00	62,83	27,88	10,00	9,33	4,50
UNICAMP	45,00	43,33	28,25	18,00	18,00	11,33	27,00	25,33	16,92
PUC/SP	46,00	40,50	27,38	40,00	36,17	23,04	6,00	4,33	4,33
PUC/RS	53,00	45,33	27,23	48,00	40,33	23,64	5,00	5,00	3,58
PUC/Minas	39,00	35,33	25,42	30,00	26,33	19,42	9,00	9,00	6,00
PUC/PR	41,00	38,50	21,17	37,00	34,50	19,17	4,00	4,00	2,00
IBMEC	37,00	36,50	19,58	28,00	28,00	13,58	9,00	8,50	6,00
UNIFOR	30,00	30,00	18,50	30,00	30,00	18,50	-	-	-
UEM	41,00	38,50	17,83	36,00	33,50	16,08	5,00	5,00	1,75
UFSCar	38,00	38,00	17,67	15,00	15,00	6,17	23,00	23,00	11,50
FIOCRUZ	34,00	34,00	16,87	5,00	5,00	2,37	29,00	29,00	14,50
UMINHO	30,00	30,00	16,67	20,00	20,00	10,17	10,00	10,00	6,50
UFPB	31,00	31,00	16,50	30,00	30,00	15,50	1,00	1,00	1,00
UEL/UEM	35,00	35,00	16,00	35,00	35,00	16,00	-	-	-
UFSM	39,00	37,50	16,00	35,00	33,50	14,00	4,00	4,00	2,00

O resultado nos mostra que no total a FGV-EAESP é a instituição mais prolífica com 299,71 publicações seguida pela UFRGS (296,23) e pela USP (241,92), porém diferentemente do que acontece com o ranking de autoria, a primeira posição não é alterada quando consideramos as publicações apenas em periódicos. Assim, a FGV-EAESP é também a instituição com maior número de publicações em periódicos (144,08), seguida agora pela USP (105,75) e pela FGV-EBAPE (79,42). Esses números não são surpreendentes se consideramos que são essas três as instituições patrocinadoras de três dos quatro principais periódicos nacionais, o que nos leva a uma outra análise, qual é a instituição mais prolífica por periódico?

A tabela 6.5 nos mostra que apenas a RAC apresenta uma distribuição homogênea da instituição de origem de seus autores, enquanto que, no período, os demais periódicos publicaram uma quantidade bastante superior de artigos de autores da própria casa. Uma das explicações para tal fato pode ser a preferência dos próprios autores em submeterem artigos para o periódico da sua própria instituição, o que torna maior a disponibilidade de artigos da casa para publicação. Outra explicação pode ser o privilégio dado pelos editores aos autores da própria casa, o que é bastante perigoso já que dificulta a “oxigenação” e a divulgação de novas formas de conhecimento. Assim, os editores desses periódicos têm o desafio de buscar constantemente autores que tragam “novos ares” aos seus periódicos, enriquecendo assim o debate acadêmico nacional.

**Tabela 6.5. As 5 instituições mais prolíficas por periódico**

PERIÓDICO	INSTITUIÇÃO	SEM PONDERAÇÃO	POND PELO N DE INSTITUIÇÕES	POND PELO N DE AUTORES
<b>RAC</b>	<b>UFRGS</b>	48,00	48,00	17,97
	<b>UFRJ</b>	29,00	29,00	15,17
	<b>FGV/EAESP</b>	22,00	21,50	13,33
	<b>USP</b>	25,00	25,00	12,33
<b>RAE</b>	<b>FGV/EAESP</b>	<b>143,00</b>	<b>143,00</b>	<b>112,83</b>
	<b>EMPRESAS</b>	14,00	14,00	11,00
	<b>USP</b>	11,00	11,00	6,67
	<b>UNIVERSITY OF WISCONSIN</b>	14,00	14,00	6,33
<b>RAP</b>	<b>FGV/EBAPE</b>	<b>96,00</b>	<b>93,00</b>	<b>73,67</b>
	<b>USP</b>	24,00	23,50	16,58
	<b>UFBA</b>	32,00	32,00	16,25
	<b>UFRJ</b>	24,00	23,00	15,50
<b>RAUSP</b>	<b>USP</b>	<b>132,00</b>	<b>130,83</b>	<b>70,17</b>
	<b>EMPRESAS</b>	20,00	20,00	12,92
	<b>UFRGS</b>	24,00	23,50	12,67
	<b>UFSC</b>	19,00	19,00	9,50

## 6.2 CARACTERÍSTICAS DA LITERATURA CITADA I: frequência, forma e idade das citações

A partir dessa seção analisaremos as referências bibliográficas dos artigos publicados nos periódicos estudados no período de 1997-2002.

### Frequência das citações

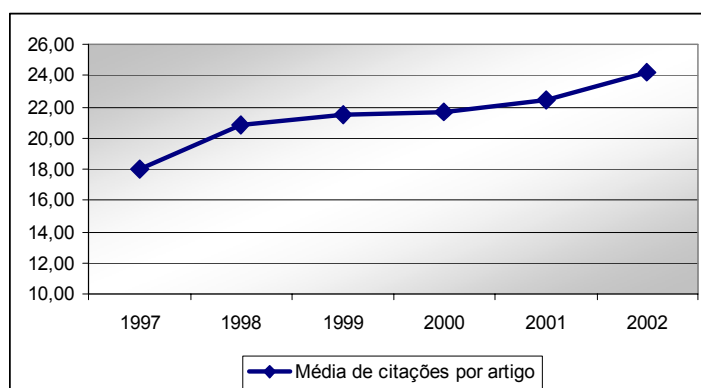
A frequência das citações representa o número de referências bibliográficas utilizadas por um determinado documento. O número de referências em trabalhos acadêmicos em geral aumenta de acordo com a maturidade do campo de estudo (Parker *et al.*, 1967).

Foram levantadas 64.284 referências bibliográficas no total. Essas referências estão distribuídas ao longo dos anos conforme a tabela 6.6.

Tabela 6.6 Frequência de citações por ano

ANO	Nº referências	Média de citações por artigo	Nº de artigos
1997	6.703	18,02	386
1998	8.130	20,85	399
1999	8.676	21,48	412
2000	11.235	21,69	533
2001	13.136	22,38	599
2002	16.404	24,26	700
<b>Total</b>	<b>64.284</b>	<b>21,21</b>	<b>3029</b>

Gráfico 6.3. Média de citações por artigo



Podemos observar que o número de citações não só cresce ao longo do tempo( gráfico 6.3), como cresce em maior proporção do que o número de artigos, com isso a média de citações cresce ano após ano. Esse crescimento pode ter ocorrido por alguns fatores: (i) a maior valorização dada as referências bibliográficas que passam agora a serem mais utilizadas nos artigos; (ii) a elevação da exigência dos revisores para a aprovação de um artigo para publicação, o que gera a necessidade de um embasamento mais sólido, (iii) o aumento do volume de conhecimento gerado pela academia que leva à necessidade de se referenciar mais pessoas quando fala-se de determinado assunto, ou ainda (iv) o aumento da facilidade de acesso aos meios de publicação que permitem aumentar a base de conhecimento construído a ser pesquisada.

## Forma das citações

A forma, ou o formato das citações revela o tipo de meio de comunicação escolhido pelos autores do campo para comunicarem os seus trabalhos.

Podemos observar que a forma predominante de fontes citadas são os livros, independentemente do critério escolhido eles são a fonte mais utilizada pelos pesquisadores que publicam no país. Os periódicos aparecem em segundo lugar na preferência dos autores.

Livros podem sim – e certamente são - ser um bom veículo de disseminação de conhecimento. No entanto, a falta de um crivo acadêmico pode colocar em dúvida a qualidade das fontes que estão sendo pesquisadas. Assim, tem-se aqui um ótimo tema para próximos estudos: que seja feito um aprofundamento dessa análise, levantando que tipos de livros são usados e se são eles realmente o meio de comunicação mais adequado para se construir teoria no país.

O uso predominantemente de livros pode ser explicado em parte pela dificuldade de acesso a periódicos em locais afastados dos grandes centros de pesquisa, mas certamente essa não é a única explicação encontrada.

Tabela 6.7 Formato das citações

Tipo	1997		1998		1999		2000		2001		2002		Total geral								
	Total Ano	Enampad	Periódicos	Total Ano	Enampad	Periódicos	Total Ano	Enampad	Periódicos	Total Ano	Enampad	Periódicos	Total	Periódicos							
LIVRO	3.336	2.102	1.234	3.695	2.468	1.227	4.267	2.768	1.479	5.553	4.056	1.497	5.974	4.344	1.630	7.437	5.647	1.790	30.262	21.405	8.857
PERIÓDICO	1.832	1.186	646	2.412	1.704	708	2.373	1.751	622	3.898	2.284	815	3.898	2.830	1.068	4.846	3.929	917	18.460	13.664	4.776
ARTIGO DE LIVRO	582	269	313	739	452	287	838	535	303	1.391	773	343	1.391	1.001	390	1.614	1.219	395	6.280	4.249	2.031
CONGRESSO	233	184	49	474	320	154	329	286	43	397	305	92	579	459	120	799	692	107	2.811	2.246	565
OUTROS	309	194	115	379	294	125	361	294	127	379	254	125	404	301	103	519	425	94	2.371	1.662	689
TESES/ DISSERTAÇÃO	217	121	96	224	141	83	217	148	69	326	201	125	454	348	106	528	440	88	1.966	1.399	567
WEBSITE	21	18	3	33	32	1	84	71	13	158	119	39	187	159	28	318	295	23	801	694	107
PERIÓDICOS OUTROS	85	61	24	59	43	16	81	53	28	85	72	13	85	72	13	95	88	7	485	373	112
WORKING PAPER	11	5	6	44	35	9	32	21	11	58	36	22	74	62	12	106	91	15	325	250	75
RELATÓRIO DE PESQUISA	37	29	8	23	19	4	31	23	8	35	19	16	38	28	10	53	47	6	217	165	52
APUD	14	11	3	32	30	2	24	22	2	15	13	2	28	18	10	47	43	4	160	137	23
CONGRESSO OUTROS	23	17	6	9	5	4	14	13	1	14	9	5	18	13	5	28	24	4	106	81	25
NAO PUBLICADO	3	3		7	7		6	3	3	4	3	1	6	5	1	14	14		40	35	5
Total	6.703	4.200	2.503	8.130	5.510	2.620	8.676	5.971	2.705	11.235	8.125	3.110	13.136	9.640	3.496	16.404	12.954	3.450	64.284	46.400	17.884

## Idade das citações

A idade das referências é também um indicador importante da estrutura de um campo de estudos. Ela revela em que extensão os autores desse campo buscam informações do passado para embasar os seus textos.

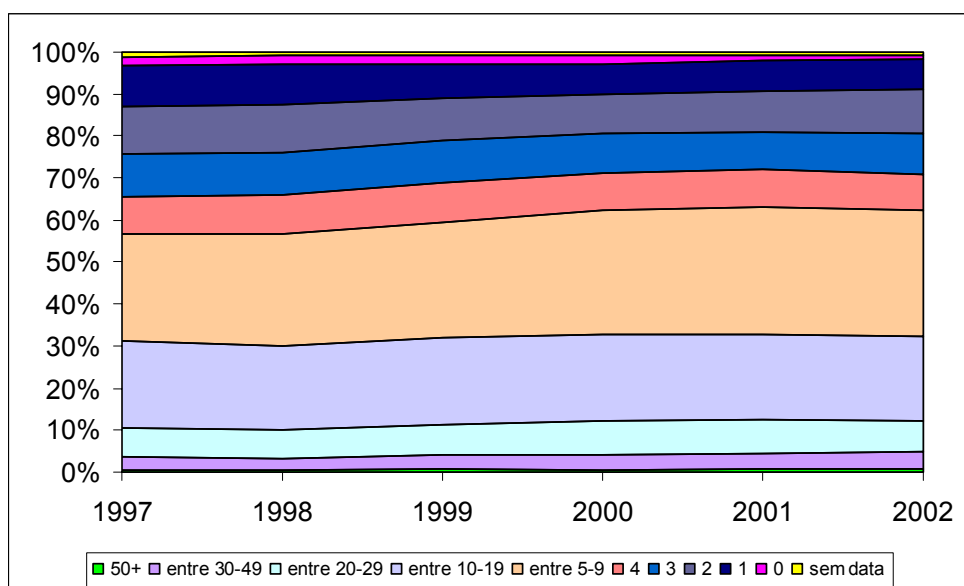
Tabela 6.8. Idade dos periódicos citados

Idade	1997		1998		1999		2000		2001		2002		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
50+	26	0%	30	0%	61	1%	58	1%	83	1%	109	1%	367	1%
entre 30-49	230	3%	234	3%	301	3%	390	3%	497	4%	664	4%	2.316	4%
entre 20-29	463	7%	573	7%	628	7%	919	8%	1.045	8%	1.238	8%	4.866	8%
entre 10-19	1.379	21%	1.602	20%	1.768	20%	2.311	21%	2.668	20%	3.311	20%	13.039	20%
entre 5-9	1.702	25%	2.153	26%	2.420	28%	3.306	29%	3.995	30%	4.914	30%	18.490	29%
4	588	9%	764	9%	785	9%	1.024	9%	1.178	9%	1.388	8%	5.727	9%
3	691	10%	820	10%	896	10%	1.049	9%	1.175	9%	1.586	10%	6.217	10%
2	767	11%	947	12%	869	10%	1.020	9%	1.281	10%	1.731	11%	6.615	10%
1	648	10%	773	10%	704	8%	854	8%	926	7%	1.173	7%	5.078	8%
0	133	2%	168	2%	189	2%	214	2%	192	1%	178	1%	1.074	2%
sem data	76	1%	66	1%	55	1%	90	1%	96	1%	112	1%	495	1%
<b>Total</b>	<b>6.703</b>	<b>100%</b>	<b>8.130</b>	<b>100%</b>	<b>8.676</b>	<b>100%</b>	<b>11.235</b>	<b>100%</b>	<b>13.136</b>	<b>100%</b>	<b>16.404</b>	<b>100%</b>	<b>64.284</b>	<b>100%</b>

Podemos observar na tabela 6.8 que, no Brasil, os autores buscam textos que tem, em sua grande maioria até 20 anos de “idade”. Se levarmos em consideração que em 2002 (último ano analisado) o ENANPAD completava sua 21ª edição, então parece bem razoável que a grande maioria das referências hoje sejam feitas a textos com essa idade.

No entanto quando observamos a composição percentual ao longo dos anos, existe um ligeiro aumento da citação a referências com idade até 10 anos, o que pode ser um indicativo de que o campo busca cada vez mais produções recentes.

Gráfico 6.4 Participação de cada faixa etária no total



### 6.3 CARACTERÍSTICAS DA LITERATURA CITADA II: principais autores e fontes

Um levantamento dos autores mais citados no campo de administração no país no período estudado nos mostra que dos 30 autores mais citados, apenas 9 são de origem nacional. O autor mais citado no campo é Michael Porter, com 567 referências. Com isso podemos dizer que das 64.284 referências feitas, 0,88% delas tinha como um dos autores Michael Porter.

O Brasil aparece como segundo autor mais citado em função da recomendação da ABNT de se publicar leis, decretos etc sob a autoria do país.

Destaque a Maria Tereza Fleury, que aparece como a autora nacional mais referenciada entre os anos de 1997-2002.

Tabela 6.9 Autores mais citados

<b>AUTOR</b>	<b>N citações</b>
PORTER, MICHAEL E	597
BRASIL	476
MINTZBERG, HENRY	446
MORGAN, GARETH	266
KOTLER, PHILIP	262
FLEURY, MARIA TEREZA LEME	223
HAMEL, GARY	223
PRAHALAD, C K	216
WOOD JR, THOMAZ	211
DRUCKER, PETER FERDINAND	189
KAPLAN, ROBERT S	182
PARASURAMAN, A	180
ZEITHAML, VALERIE A	178
YIN, ROBERT K	177
BERRY, LEONARD L	171
CALDAS, MIGUEL PINTO	147
SENGE, PETER M	145
WILLIAMSON, OLIVER E	144
SCHEIN, EDGAR H	144
WEBER, MAX	143
BRESSER-PEREIRA, LUIZ CARLOS	143
BASTOS, ANTONIO VÍRGILIO BITTENCOURT	139
RAMOS, ALBERTO GUERREIRO	138
ANSOFF, IGOR H	137
MOTTA, FERNANDO CLAUDIO PRESTES	137
OLIVER, RICHARD L	132
SIMON, HERBERT ALEXANDER	125
MACHADO-DA-SILVA, CLOVIS L	125
ANDERSON, ROLPH E	121
TATHAM, RONALD L	119

Tabela 6.10 Títulos mais citados em Administração

Títulos mais citados	Primeiro autor	N citações	Tipo
COMPETITIVE STRATEGY: TECHNIQUES FOR ANALYZING INDUSTRIES AND COMPETITORS	PORTER, MICHAEL E	177	LIVRO
IMAGES OF ORGANIZATION	MORGAN, GARETH	174	LIVRO
CASE STUDY RESEARCH: DESIGN AND METHODS	YIN, ROBERT K	166	LIVRO
COMPETITIVE ADVANTAGE: CREATING AND SUSTAINING COMPETITIVE PERFORMANCE	PORTER, MICHAEL E	135	LIVRO
MULTIVARIATE DATA ANALYSIS	HAIR JR., JOSEPH F	111	LIVRO
THE FIFTH DISCIPLINE: THE ART AND PRACTICE OF THE LEARNING ORGANIZATION	SENGE, PETER M	110	LIVRO
ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING: ANÁLISE, PLANEJAMENTO, IMPLEMENTAÇÃO E CONTROLE	KOTLER, PHILIP	90	LIVRO
MARKETING RESEARCH: AN APPLIED ORIENTATION	MALHOTRA, NARESH K	76	LIVRO
COMPETING FOR THE FUTURE	HAMEL, GARY	73	LIVRO
PESQUISAS DE MARKETING: METODOLOGIA, PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E ANÁLISE	MATTAR, FAUZE NAJIB	71	LIVRO
ADMINISTRATIVE BEHAVIOR: A STUDY OF DECISION-MAKING PROCESSES IN ADMINISTRATIVE ORGANIZATIONS	SIMON, HERBERT ALEXANDER	65	LIVRO
CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL	BRASIL	65	LIVRO
ECONOMY AND SOCIETY: AN OUTLINE OF INTERPRETIVE SOCIOLOGY	WEBER, MAX	64	LIVRO
INTRODUÇÃO À PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS: A PESQUISA QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO	TRIVIÑOS, AUGUSTO	62	LIVRO
L'ANALYSE DE CONTENU	BARDIN, LAURENCE	61	LIVRO
THE KNOWLEDGE-CREATING COMPANY: HOW JAPANESE COMPANIES CREATE THE DYNAMICS OF INNOVATION	NONAKA, IKUJIRO	60	LIVRO
CONSUMER BEHAVIOR	ENGEL, JAMES F	58	LIVRO
RESEARCH METHODS IN SOCIAL RELATIONS	SELLTIZ, CLAIRE	57	LIVRO
GESTÃO CONTEMPORÂNEA: A CIÊNCIA E A ARTE DE SER DIRIGENTE	MOTTA, PAULO ROBERTO	56	LIVRO
THE CORE COMPETENCE OF THE CORPORATION	PRAHALAD, C K	56	PERIÓDICO
O PODER DAS ORGANIZAÇÕES: A DOMINAÇÃO DAS MULTINACIONAIS SOBRE OS INDIVÍDUOS	PAGÉS, MAX	55	LIVRO
ORGANIZATIONAL CULTURE AND LEADERSHIP	SCHEIN, EDGAR H	54	LIVRO
APRENDIZAGEM E INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL: AS EXPERIÊNCIAS DO JAPÃO, CORÉIA E BRASIL	FLEURY, AFONSO	51	LIVRO
REINVENTING GOVERNMENT: HOW THE ENTREPRENEURIAL SPIRIT IS TRANSFORMING THE PUBLIC SECTOR	OSBORNE, DAVID	50	LIVRO
ESTUDO DA COMPETITIVIDADE DA INDÚSTRIA BRASILEIRA	COUTINHO, LUCIANO GALVÃO	46	LIVRO
PROJETOS E RELATÓRIOS DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO	VERGARA, SYLVIA CONSTANT	46	LIVRO
MARKETING RESEARCH: METHODOLOGICAL FOUNDATIONS	CHURCHILL JR, GILBERT A	44	LIVRO
MÉTODOS E TÉCNICAS EM PESQUISA SOCIAL	GIL, ANTONIO CARLOS	44	LIVRO
STRATEGY AND STRUCTURE: CHAPTERS IN THE HISTORY OF THE INDUSTRIAL ENTERPRISES	CHANDLER JR, ALFRED	44	LIVRO
THE MACHINE THAT CHANGED THE WORLD	WOMACK, JAMES P	44	LIVRO

Como era de se esperar a partir do resultado de autores mais citados, o texto mais citado é de autoria de Michael Porter intitulado “*COMPETITIVE STRATEGY: TECHNIQUES FOR ANALYZING INDUSTRIES AND COMPETITORS*” com 177 referências (tabela 6.10). Também não surpreende o fato de que, com exceção de 1 texto publicado na *Harvard Business Review*, todos os demais são livros, já que trata-se do meio mais escolhido pelos pesquisadores.

Dos livros nacionais chama a atenção de que a grande parte deles trata de metodologia de pesquisa. Esse é mundialmente o tipo de livro mais citado uma vez que fornece embasamento para quaisquer assuntos a serem pesquisados.

Além dos livros, os autores nacionais usam como fonte congressos e periódicos. Desses, os mais citados podem ser encontrados na tabela 6.11. Destaque ao Enanpad como a fonte mais procurada com 1697 referências.

Tabela 6.11- As 30 fontes de pesquisa mais utilizadas

<b>Publicado em</b>	<b>N Citações</b>
ENANPAD	1697
HARVARD BUSINESS REVIEW	1145
JOURNAL OF MARKETING	879
RAE – REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	865
STRATEGIC MANAGEMENT JOURNAL	626
ACADEMY OF MANAGEMENT REVIEW	592
RAP – REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	575
RAUSP - REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO	528
ADMINISTRATIVE SCIENCE QUARTERLY	511
JOURNAL OF FINANCE	478
JOURNAL OF MARKETING RESEARCH	405
JOURNAL OF CONSUMER RESEARCH	341
SLOAN MANAGEMENT REVIEW	326
GAZETA MERCANTIL	293
JOURNAL OF MANAGEMENT STUDIES	283
JOURNAL OF APPLIED PSYCHOLOGY	274
ACADEMY OF MANAGEMENT JOURNAL	270
ORGANIZATION STUDIES	252
CALIFORNIA MANAGEMENT REVIEW	248
JOURNAL OF FINANCIAL ECONOMICS	233
MANAGEMENT SCIENCE	225
FOLHA DE SÃO PAULO	220
JOURNAL OF RETAILING	205
JOURNAL OF THE ACADEMY OF MARKETING SCIENCE	171
HUMAN RELATIONS	156
MIS QUARTERLY	153
JOURNAL OF INTERNATIONAL BUSINESS STUDIES	142
EUROPEAN JOURNAL OF MARKETING	123
RESEARCH POLICY	120
ORGANIZATION SCIENCE	117



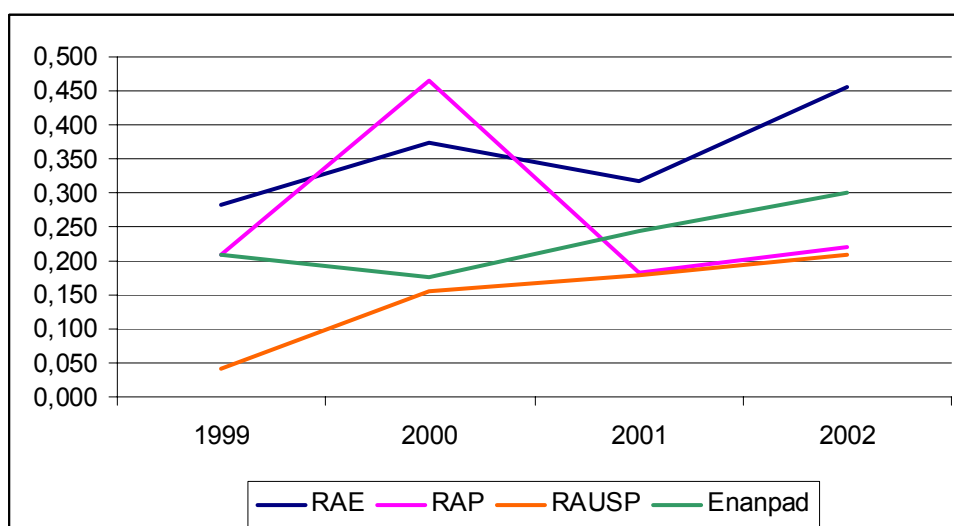
#### 6.4 CARACTERÍSTICAS DA LITERATURA CITADA III: impacto dos periódicos nacionais

Como mencionado anteriormente, o impacto anual de um periódico é calculado pela divisão do número de citações que um periódico recebe no ano pela quantidade de artigos publicados pelo mesmo periódico nos dois anos anteriores. Como no período estudado não é possível conhecer o número de artigos publicados em 1996 e 1997, o cálculo do fator de impacto só é possível a partir de 1997. A RAC não foi citada de maneira significativa de modo que não foi possível calcular o seu impacto. Com isso temos como resultado (tabela 6.12) a RAE como o periódico que apresenta maior impacto de suas publicações ao longo do tempo e que demonstra uma tendência de crescimento (gráfico 6.5).

Tabela 6.12 Fator de Impacto

Impacto	RAE	RAP	RAUSP	Enanpad
1997	0	0	0	0
1998	0	0	0	0
1999	0,282	0,208	0,040	0,210
2000	0,375	0,465	0,157	0,177
2001	0,316	0,182	0,178	0,243
2002	0,457	0,221	0,210	0,299

Gráfico 6.5 Evolução do Fator de Impacto



## 7 CONCLUSÃO

O presente estudo tinha como propósito estabelecer o início de um novo olhar sobre a pesquisa nacional. Para isso utilizou-se da bibliometria (análise de citações), um método de pesquisa pouco explorado pelo campo.

A análise de citações vem sendo extensivamente desenvolvida como um método de indexar a pesquisa publicada, como resultado uma série de ferramentas para disseminação e resgate do conhecimento tornaram-se disponíveis e possibilitam uma abordagem *única* e útil da pesquisa produzida (GARFIELD, 1955, 1964; MARTYN, 1965). Pesquisadores e editores ao citarem um determinado autor estabelecem novas relações conceituais entre o trabalho corrente e o passado (citado); a indexação das citações permite identificar essas relações e relacionar qualquer publicação passada ao seu desenvolvimento recente, e portanto um método que permite medir as inter-relações – documentadas – de uma determinada área das ciências.

O estudo nos mostrou que O Enanpad corresponde a praticamente 70% da produção do período, sendo hoje a fonte de publicação com mais espaço editorial disponível.

O número de artigos publicados vem crescendo ano a ano em função do aumento do número de artigos aprovados para o Encontro, no entanto permanece estável o número de publicações nos periódicos analisados.

Os autores mais prolíficos do campo são Miguel Caldas, Sylvia Vergara, Alberto Albertin e Thomaz Wood quanto o critério de avaliação é o total ponderado de artigos publicados. Já quando usamos o critério de maior número de publicações em periódicos o quadro se altera, trazendo como autora mais prolífica Sylvia Vergara seguida por Deborah Zouain.

A instituição com maior número de publicações é a FGV-EAESP, seguida da USP quando o critério é publicação em periódicos, isso se deve ao fato dessas instituições possuírem seus próprios veículos de publicação. É necessário que os editores avaliem com cuidado esse fato e busquem autores de outros programas para oxigenar a sua produção.

A média de citações por artigo tem aumentado ano a ano o que pode ser um sinal de maturidade da área. Pesquisas com um horizonte temporal mais extenso se fazem necessárias para avaliar essa hipótese.

O formato preferido pelos autores nacionais são os livros, estes representam praticamente 12% do total de citações. Livros podem ser uma ótima forma de disseminação de conhecimento, mas não passam por avaliação de seu conteúdo por pares, o que pode levar a um questionamento de sua qualidade.

A idade mais freqüente das citações está entre 5 e 9 anos. A grande concentração está em publicações com até 20 anos, mostrando que os pesquisadores nacionais tem ido buscar a raiz de suas pesquisas num período semelhante ao da existência do Enanpad, o congresso mais antigo da área.

Quanto aos autores citados, destacam-se os estrangeiros liderados por Michael Porter. A autora nacional com maior número de citações recebidas é Maria Tereza Fleury.

O texto mais citado é o “COMPETITIVE STRATEGY: TECHNIQUES FOR ANALYZING INDUSTRIES AND COMPETITORS” de autoria de Michael Porter. Dos textos nacionais destacam-se a Constituição e os textos de metodologia.

A fonte mais citada de pesquisa é o Enanpad, mostrando a força do encontro na pesquisa nacional.

O periódico que apresenta maior impacto atualmente no país é RAE, com índices de 0,46. O que significa que publicar na revista oferece ao autor maior chance de ser citado posteriormente.

Com isso o presente estudo buscou levantar alguns pontos da produção nacional até então pouco explorados, não se pretende aqui esgotar o assunto mas sim iniciar um debate que pode ser bastante proveitoso no âmbito da pesquisa nacional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARKADER, R. A pesquisa científica em gerência de operações no Brasil. *Revista de Administração de Empresas*, v. 43, n. 1, p. 70-79, 2003.

AZZONI, Carlos R. “Clássicos” da literatura econômica brasileira: trabalhos e autores mais citados nas nossas revistas acadêmicas. *Economia Aplicada*, v. 2, n. 4, p. 771-780, 1998.

AZZONI, C. R. Desempenho das revistas e dos departamentos de economia brasileiros segundo publicações e citações recebidas no Brasil. *Economia Aplicada*, 4(4):786, 2000.

BERTERO, Carlos O.; KEINERT, Tânia M.M. A evolução da análise organizacional no Brasil (1961-93). *Revista de Administração de Empresas*, v. 34, n. 3, p. 81-90, 1994.

BIGNETTI, L. P. e PAIVA, E.L. Estudo das citações de autores de estratégia na produção acadêmica brasileira. In: ENANPAD, 21º, 1997, Produção Industrial e Serviços.

BIGNETTI, L; PAIVA, E. Ora (direis) ouvir estrelas! Estudo das citações de autores de estratégia na produção acadêmica brasileira. *Revista de administração contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 85-104, jan./abr. 2002.

BOTELHO, Delane, MACERA, Andrea. Análise metateórica de teses e dissertações da área de marketing apresentadas na FGV-EAESP (1974-1999). In: ENANPAD, 25º, 2001, Campinas. Anais... Campinas: Anpad, 2001. Marketing.

CALDAS, M.; TONELLI, M.; LACOMBE, B. Espelho, espelho meu: Meta-estudo da Produção científica em Recursos Humanos nos ENANPADs da década de 90. In: ENANPAD, 26º, 2002, Salvador. Anais... Salvador: Anpad, 2002

CALDAS, Miguel P., TINOCO, Tatiana, CHU, Rebeca A. Análise bibliométrica dos artigos de RH publicados no ENANPAD na década de 1990 – Um mapeamento a partir das citações dos heróis, endogenias e jactâncias que fizeram a história recente da produção científica na área. In: Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, 27, (2003), Atibaia, SP. Resumo dos Trabalhos ENANPAD 2003. Rio de Janeiro: ANPAD, 2003.

CAMÍ J; SUÑÉN, E; MÉNDEZ, R. *Caracterización bibliométrica de Grupos de Investigación Biomédica en España*.  
[<http://www.isciii.es/paginas/fis/mapa/index.htm>]IMIM-UPF-ISCIII 2003.

CHANDY, P. R. ; WILLIAMS, T.G. The impact of Journals and authors on International Business Research : A citation analysis of JIBS articles. *Journal of International Business Studies*.v. 25 n.4, p. 715-728. 1994.

COLE, J.R. E COLE, S. *Social Stratification in Science*. Chicago: U of Chicago Press, 1973.

CROOM, D.L. Danger in the use of citation analysis. *Nature*, n. 227, 1970.

FISCHER, T. A formação do administrador brasileiro na década de 90: crise, oportunidade e inovações nas propostas de ensino. *RAP*. v. 27, n. 4, p. 11-20. out/dez 1993

FUJIGAKI, Y. The Citation System, *Scientometrics* 43, 77-85. 1988.

GARFIELD, E. *Citation Indexing: Its theory and application in Science. Technology and Humanities*. New York. Willey, 1979.

GARFIELD, E., "Citation Indexes for Science," *Science*, 122, 108. 1955.

Garfield, E., "Science Citation Index—A New Dimension in Indexing," *Science*, 144, 649 (1964).

GARVEY, N. D. *Communication: the essence of Science*. Oxford: Pergamon, 1979.

HOPPEN, N., AUDY, J.L.N., ZANELA, A.C., CANDOTTI, C.T., SANTOS, A M., SCHEID, R. PERIN, M.G., MECCA, M.S. e PETRINI, M. *Sistemas de Informação no Brasil: uma análise dos artigos científicos dos anos 90*. In: ENANPAD, 22º, 1998, Foz do Iguaçu. Anais... Foz do Iguaçu: Anpad, 1998.

KOSTOFF, Ronald N. The Use and Misuse of Citation Analysis in Research Evaluation, *Scientometrics* 43, 27-43. 1998.

LEAL, R.; OLIVEIRA, J.; SOLURI, A. Perfil da Pesquisa em Finanças no Brasil. *Revista de Administração de Empresas*, v. 43, n. 1, p. 91-104, 2003.

LEYDESDORFF, Loet. Theories of Citation? *Scientometrics* v.43, p. 5-25. 1998

MACHADO DA SILVA, Clóvis L., CUNHA, Vera C., AMBONI, Nério. *Organizações: o estado da arte da produção acadêmica no Brasil*. In: ENANPAD, 14º, 1990, Florianópolis..

MARTYN, J., "An Examination of Citation Indexes," *Aslib Proceedings*, 17(6), 1965.

MCKIBBON, K.A; WILCZYNSKI, N.L.; HAYNES, R.B. *What do evidence-based secondary journals tell us about the publication of clinically important articles in primary healthcare journals?* *BMC Med* 2(1):33. 2004

PERIN, Marcelo G., SAMPAIO, Cláudio H., FROEMMING, Lurdes M. S., LUCE, Fernando B. A pesquisa survey em artigos de marketing nos Enanpads da década de 90. In: ENANPAD, 24o, 2000, Florianópolis. Anais... Florianópolis: Anpad, 2000.

QUINTELLA, R. Encontro nacional da Anpad x Meeting of AOM: Lições, questionamentos e especulações. Revista de Administração de Empresas. V. 43, n.3, p. 107-115. 2003.

SEGLÉN, P. O. Why the impact factor of journals should not be used for evaluating research. *BMJ* 1997.

TONELLI, M.; CALDAS, M.; LACOMBE, B; TINOCO, T. Produção Acadêmica em Recursos Humanos no Brasil: 1991-2000. *RAE*, v. 43, n. 1, p. 105-122, 2003.

VANTI, N. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da Informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação*., Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002

VERGARA, S., PINTO, M. C. S. “Nacionalidade das referências teóricas em análise organizacional: um estudo das nacionalidades dos autores referenciados na literatura brasileira.” In: ENANPAD, 1º, 2000, Curitiba. Anais... Curitiba, 2000.

VERGARA, Sylvia C., CARVALHO JR., Dourival de S. Nacionalidade dos autores referenciados na literatura brasileira sobre organizações. In: ENANPAD, 19º, 1995, João Pessoa. Anais... Rio de Janeiro : Anpad, 1995. Vol. 6. Organizações. p. 169-88.

VERGARA, Sylvia Constant. & CARVALHO JR., Dourival de Souza. Refletindo sobre as possíveis conseqüências da análise organizacional apoiada em referências estrangeiras. *RAP*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. v. 30, n.6, 1996

VIEIRA, F. G. Narciso sem espelho: A publicação brasileira de marketing. *Revista de Administração de Empresas*, v. 43, n. 1, p. 81-90, 2003.

VIEIRA, Francisco G. D. Ações empresariais e prioridades de pesquisa em marketing: tendências no Brasil e no mundo segundo a percepção dos acadêmicos brasileiros. In: ENANPAD, 23º, 1999, Foz do Iguaçu. Anais... Foz do Iguaçu: Anpad, 1999. Marketing.

VIEIRA, Francisco G. D. Panorama acadêmico-científico e temáticas de estudos de marketing no Brasil. In: ENANPAD, 24º, 2000, Florianópolis. Anais... RJ : Anpad, 2000. Marketing.

WORMELL, I. Informetria: explorando bases de dados como instrumentos de análise. *Ciência da Informação*, Brasília, v.27, n. 2, p. 210-216, maio/ago. 1998.

WEINER, J.M; SHIRLEY, S; GILMAN, N.J, STOWE, S.M; WOLF, R.M. Access to data and the information explosion: oral contraceptives and risk of cancer. *Contraception* 1981, 24(3):301-13.